

PERGUNTAS DE DANILO PULGA PARA O PAI SOBRE GEOBIOLOGIA: PARA UMA PALESTRA

Marcos Alves de Almeida – www.geomarcosmeioambiente.com.br

On Qua 24/11/10 09:32 hs, Danilo Pulga sent:

Oi Pai...

Pai! Vou realizar uma palestra sobre Geobiologia em uma cidade vizinha à Viçosa, Rio Pomba, a 100 Km daqui. Ainda tenho que montar os slides e fico meio apreensivo pelo fato de não ter total domínio sobre o assunto. Contudo se eu sei muito pouco, as pessoas que estão lá para me ouvir sabem menos ainda, mesmo assim fico preocupado de falar besteira e passar um conhecimento errado.

Li e reli o seu capítulo, sobre Geobiologia, no livro do António Rodrigues e me surgiram algumas questões:

Dúvida 1 – Pai, a régua de Bovis é medida em Angströms. E quanto maior o comprimento de onda menor a energia? A energia é diretamente relacionada à frequência? No livro você diz que quando aumenta a UB (unidade Bovis) a energia Biótica aumenta. Essa afirmação me deixou um pouco confuso, em como tratar o assunto. O que seria essa energia Biótica?

Dúvida 2 – Pai, uma vez eu te perguntei se seria possível medir com algum “aparelho moderno” a anulação (transformação da onda Elétrica em Magnética) que você realiza no local. Você me respondeu que essa mudança é percebida somente pelo sistema biótico perceptivo, que a transformação é Bioelétrica para Biomagnética. Fico confuso quando tento entender isso. Seriam essas ondas, Ondas de Forma, ondas mais sutis, que atuam sobre o nosso organismo de maneira diferente as ondas eletromagnéticas propriamente ditas? As Ondas de Forma podem ser “extensões” mais sutis das ondas eletromagnéticas?

Dúvida 3 – Pai, as anomalias de energia abstrata afetam a energia Biótica do local? Memórias passadas podem afetar a energia Biótica?

Dúvida 4 – Não li ainda o livro Ondas de vida Ondas de morte, por isso tenho dificuldades em entender as Ondas de Forma e sua linguagem pelo espectro de cores. Pai, o que seria a emissão V_{-E} (Verde Negativo Elétrico). Aqui em Viçosa, na UFV, existem algumas construções onde os telhados têm a forma de um triângulo invertido, elas emitem o V_{-E} , como isso ocorre e por quê?

Dúvida 5 – Pai, você afirma que o maior problema das ondas ionizantes é devido às construções atuais, que acumulam o gás radônio e polônio. Então, no caso de locais e residências, onde existem esses gases, não seriam necessários, para anular essas anomalias, apenas abrir as janelas e deixar circular o ar?

Dúvida 6 – O gás radônio com o tempo se transforma em polônio certo? Quais são as fontes de emissão desses gases? Falhas tectônicas de água contaminada podem emitir esses gases?

Dúvida 7 – Sobre água subterrânea, o seu movimento, junto à propriedade polar da água, em reação com os minerais do solo e das rochas, gera um campo Eletromagnético. Esse campo Eletromagnético afeta o organismo humano?

Essa é uma teoria. Porém, em um trecho do livro (Radiestesia Clássica e Cabalística) é citada outra teoria, que de alguma forma, deve estar relacionada à anterior.

Essa outra teoria lida com as Ondas de Forma dizendo que as energias telúricas, vindas do interior da Terra, em contato com a água em movimento, geram uma polarização dessas energias telúricas, e esse desequilíbrio é anômalo ao organismo biótico.

Nessa teoria é feita uma analogia com a emissão de uma luz branca sendo a onda telúrica, passando por um prisma (água em movimento) e emitindo diferentes ondas em diferentes espectros (ondas nocivas, em desequilíbrio).

Pai, não sei se faz sentido tudo isso que escrevi nessa dúvida, mas se faz, de que maneira posso conciliar essas “2 teorias”?

Respondendo as perguntas de Danilo Pulga

De: Marcos 24.11.10

Para: Danilo Pulga

Oi, Filho! Bom dia! Vamos lá.

Dúvida 1 – Pai, a régua de Bovis é medida em Angströms. E quanto maior o comprimento de onda menor a energia? A energia é diretamente relacionada à frequência? No livro você diz que quando aumenta a UB (unidades Bovis) a energia Biótica aumenta. Essa afirmação me deixou um pouco confuso, em como tratar o assunto. O que seria essa energia biótica?

Resposta - Sim. Na escala eletromagnética vale a relação: quanto maior o comprimento de onda menor é a frequência. A energia é diretamente relacionada à frequência. Acontece um porém: A régua Bovis não funciona como um campo eletromagnético absoluto como é medido por um aparelho absoluto que mede o que está emitindo, por ex., um magnetômetro que mede o campo magnético de um local e mostra, num mostrador, um número, que estatisticamente é considerado perigoso ou não. Acontece que a Régua Bovis é uma régua biométrica, que mede as percepções humanas em relação aos campos eletromagnéticos. Nós somos seres complexos com emissões de frequências e comprimentos de ondas variadas, de acordo com cada órgão ou aparelho.

A régua Bovis, para o nosso organismo, mede: abaixo de 6.500Å ondas Elétricas. Ondas que tendem à desagregação do organismo vivo e que para os seres vivos, principalmente os vertebrados, chega ao máximo em 4.850Å (5.000Å, que eu encontro). Esse é o limite da vida dos seres humanos (os quais eu tenho medido). Portanto se o local tiver uma radiação, tipo ionizante como o gás radônio, que vibra numa frequência de cerca de 100 quintilhões de vezes por segundo e têm comprimentos de ondas muito pequenos de 10^{-10} m (de 10 elevado a menos dez de metro), obrigando nosso organismo a acelerar, em nível celular, para acompanhar essa desagregação ambiental. Então a pessoa, exposta a essa radiação, começa a sofrer uma diminuição nos comprimentos de ondas em seu organismo e, conseqüentemente, aumentar as frequências, ou seja, aumentar a desagregação de todo o organismo.

Resumindo: A régua Bovis acima de 6.500Å é Magnética. Tudo que estiver acima de 6.500Å, para os seres vivos é benéfico, pois somos Magnetoelétricos (tendemos à organização - entropia negativa), enquanto o meio é Eletromagnético (tende à desagregação - expansão - à entropia positiva).

Em suma: Régua Bovis não é uma régua, propriamente dita, para medir campos elétricos e magnéticos absolutos, mas sim, campos Elétricos e Magnéticos relativos (relativos a nós, seres humanos, que medimos o meio ambiente através do nosso próprio organismo, que responde a estímulos exteriores vindos do meio ambiente. É uma régua Biométrica. OK?).

Então: energia biótica é a energia que os seres vivos emitem: é uma energia Magnética, pois somos mais Magnéticos do que Elétricos. Enquanto o meio é mais elétrico do que magnético. E quando nos referimos aos campos Elétricos e Magnéticos nos seres vivos (os humanos, p. ex.), devemos utilizar em Maiúsculo: Campo Elétrico e Campo Magnético, por que não é exatamente como os campos elétricos e magnéticos naturais, absolutos, referem-se a esses campos atuando em nosso organismo.

Portanto: a Régua Bovis, ou qualquer aplicação de radiestesia, refere-se à forma que nós recebemos essas informações emitidas pelo meio.

Dúvida 2 – Pai, uma vez eu te perguntei se seria possível medir com algum “aparelho moderno” a anulação (transformação da onda Elétrica em Magnética) que você realiza no local. Você me respondeu que essa mudança é percebida somente pelo sistema biótico perceptivo, que a transformação é Bioelétrica para Biomagnética. Fico confuso quando

tento entender isso. Seriam essas ondas, Ondas de Forma, ondas mais sutis, que atuam sobre o nosso organismo de maneira diferente às ondas eletromagnéticas, propriamente ditas? As Ondas de Forma podem ser “extensões” mais sutis das ondas eletromagnéticas?

Resposta - Ondas de Forma são fundamentais no sentido que se utilizou uma linguagem adequada para se entender a atuação do meio exterior em relação ao nosso organismo.

As Ondas de Forma são ondas invisíveis, relacionadas com os campos elétricos e magnéticos que atuam no ambiente. Eu utilizo, em meus gráficos, uma linguagem da ciência oficial: Volts por metro, kV/m, nW (nanoWatt), nT (nanoTesla), Becquerel por metro cúbico etc... Mas na verdade é uma forma de equacionar o meio ambiente, mas não têm, absolutamente nada, a ver com as medições absolutas. Nós não somos um aparelho absoluto, somos um aparelho relativo. Portanto a linguagem de Ondas de Forma, utilizada pelos mestres Chaumery, Belizal, Morel, Jean De La Foye, é adequada porque não podemos comparar diretamente medidas realizadas por aparelhos (absolutos), com medidas realizadas por aparelhos relativos (nós, seres humanos).

Eu utilizo a linguagem técnica para poder avançar no conhecimento, pela falta de uma linguagem mais adequada. Não se utiliza, o tempo todo, a linguagem de Ondas de Forma, pela dificuldade de se entender, mas no fundo eu utilizo somente Ondas de Forma para captar tudo. É o que nós conseguimos captar. Por isso, não é uma ciência exata, como se refere à ciência oficial. Para eles, para ser ciência, têm que ter aparelhos para realizar as medições que nós medimos com cérebro e nosso corpo. Eles, cientistas, não aceitam essas medições empíricas, portanto, não devemos nos preocupar em ficar provando para um leigo, em radiestesia e geobiologia, que o que medimos é relativo e não absoluto, portanto não vai ter, até o momento, aparelhos que meçam emissões débeis, de muito pouca quantidade de emissão.

Ondas de Forma referem-se às Ondas Eletromagnéticas captadas por nós seres humanos. Não somos máquinas iguais às máquinas. Por isso precisamos fazer comparações com os campos eletromagnéticos absolutos e medir, em nós, através da radiestesia, o comportamento dessas ondas absolutas em nós, que às absorvemos de forma relativa (não somos androides, portanto agimos de forma relativa, pois nosso organismo recebe o impacto do meio de forma diferente da de um aparelho que mede somente um campo específico e tem um mostrador que dá um número específico e que por estatística dizemos que faz bem ou mal aos seres vivos). Veja um exemplo: telefonia celular não faz mal às pessoas por que, estatisticamente, foram realizadas 400 mil pesquisas (na Austrália) com donos de telefones celulares e não constou neles qualquer indício de câncer no cérebro. Essa é a forma da ciência oficial dizer se uma emissão radioativa faz mal ou não.

Acontece que eles, quando fizeram as pesquisas não analisaram o tempo de exposição dessas pessoas com o telefone celular (precisaria dez a quinze anos para acontecer um problema mais sério).

Isso mesmo! É o que você falou:

Seriam essas ondas, Ondas de Forma, ondas mais sutis, que atuam sobre o nosso organismo de maneira diferente às ondas eletromagnéticas, propriamente ditas?

E, ainda, ondas mais sutis que as ondas relacionadas com o mundo físico. Captam-se, também, ondas abstratas, não captáveis pela maioria dos instrumentos criados pelos homens.

É, na verdade, uma semiótica para entender o meio ambiente: físico, vital e abstrato, que nos afeta como seres vivos, por isso utilizamos uma linguagem (uma semiótica) adequada. Cada ciência utiliza a sua própria linguagem para avançar. Utilizamos termos próprios adequados a cada ciência (oficial ou não).

Então: Ondas de Forma são as formas que nós recebemos do meio ambiente, se estamos perto de campos elétricos, como a Alta Tensão, então recebemos essas ondas em nosso organismo, mas como não somos um aparelho absoluto, utilizamos a linguagem de Ondas de Forma para interpretar esse “Campo Elétrico” emitido pela Alta Tensão em nosso organismo. Como esses

campos elétricos atuam numa frequência de 60 Hz/m, então ele afeta a nossa atividade mental, pois as nossas células entram em ressonância com essa emissão e em vez de dormirmos (4 a 7 Hz) entramos em ressonância com os 60 Hz (como é a nossa atividade mental quando estamos acordados) e então, em nível celular, “continuamos acordados”, enquanto o nosso corpo, macro, “dorme”, pois, devido à gravidade, precisamos ficar na horizontal, para diminuir a pulsação do coração, estômago, etc... Aparentemente estamos dormindo, mas nossas células cerebrais continuam vibrando em 60 Hz. Como não existem aparelhos absolutos que meçam essas emissões em nossas células, é considerado, pela ciência oficial, como sendo possível isso acontecer, mas como não têm aparelhos que meçam, então, eles dizem: por precaução, é melhor ficar longe da Alta Tensão, mas nada prova que é a Alta Tensão que está provocando esse problema.

Portanto: a Régua Bovis é uma régua relativa e não absoluta: abaixo de 6.500Å é Elétrica e acima de 6.500Å é Magnética (isso não significa que não possamos encontrar, como faz Jean De La Foye, todo o espectro de Ondas de Forma, tanto como Elétricas como Magnéticas). Depende das circunstâncias. Nada é estático e determinado. É preciso medir sempre.

Dúvida 3 – Pai, as anomalias de energia abstrata afetam a energia Biótica do local? Memórias passadas podem afetar a energia Biótica?

Resposta - OK! Sim, como já falei acima: os seres vivos estão sob influências: Físicas, Vitais e Abstratas (espirituais ou outras denominações).

Como sabemos os seres vivos podem sofrer os efeitos tanto, Físicos, Vitais e Espirituais. Sim, as energias Bióticas sofrem os efeitos de forças abstratas, como “memória das paredes”; na verdade as casas são construídas de minerais, como o quartzo, que são programáveis, e como são piezelétricos (nada provado no sentido da ciência oficial) vibram de acordo com as emissões do local. Se as pessoas emitem vibrações desarmônicas, então o meio vibra com essas vibrações nocivas, e as pessoas, sem perceberem nada pelos cinco sentidos, absorvem essas informações e começam a agir de acordo com elas e não sabem por que estão mal. Se caso o local tiver tido muita violência, mortes, sexo, drogas, então, quem vai morar nesse local (todo pintadinho e aparência de novo), vai sofrer esse impacto e muitas vezes, nada vai funcionar, de forma harmoniosa, e trazer alegria e felicidade (o que as pessoas julgam como ideais). Somente aqueles que utilizam uma percepção extra-sensorial ou aqueles que utilizam uma técnica sutil, como através da radiestesia, para captar essas ondas nocivas, as pessoas com o seu senso comum interpretam essas sensações estranhas como algo fantasioso, criando mil e uma interpretações leigas, sem critérios técnicos adequados e geram mais auto-magia.

Ainda, têm energias espirituais relacionadas com pessoas e entidades desencarnadas que podem estar no local gerando todo tipo de negatividades. Elas se suprem das energias vitais dos seres vivos, criando desarmonias, para absorverem mais energias dos seres vivos (os humanos sofrem mais, gerando mais energia, pois são mais confusos em suas interpretações daquilo que não veem e não percebem com os cinco sentidos).

Dúvida 4 – Não li ainda o livro Ondas de vida Ondas de morte, por isso tenho dificuldades em entender as ondas de forma e sua linguagem pelo espectro de cores. Pai, o que seria a emissão V-E (Verde Negativo Elétrico). Aqui em Viçosa, na UFV, existem algumas construções onde os telhados têm a forma de um triângulo invertido, elas emitem o V-E, como isso ocorre e por quê?

Resposta - O famoso Verde Negativo Elétrico é mais uma forma de interpretar como recebemos energias de altíssima frequência e comprimentos de ondas pequeníssimos. Chaumery e Belizal realizaram experiências com o aparelho Bomba C30 e captaram ondas cósmicas e as imprimiram em material fotográfico, mostrando que essas ondas seriam capazes, como ondas radioativas, tipo radiação gama, e acima, as cósmicas, capazes de impressionar um “papel fotográfico” (?). Em seu livro vimos essa emissão. Então eles descobriram que o Verde Negativo Elétrico era o oposto ao Verde Positivo Elétrico e cuja emissão era nociva aos seres vivos.

- Vamos agora por os pingos nos iis. Tudo pode emitir o Verde Negativo Elétrico, como uma quina de uma mesa. Um encontro de paredes, formando uma quina, um telhado invertido, assim por diante. No entanto o Verde Negativo Elétrico emitido pela radiação gama, como a emissão do gás radônio (desintegração do rádio e/ou tório contidos em algumas rochas, que vem se alterando nesses dez milhões de anos), também emite o Verde Negativo Elétrico, só que ele é um trilhão de vezes mais poderoso do que o Verde Negativo Elétrico emitido por uma quina de mesa ou um telhado invertido. Portanto, o que Chaumery e Belizal descobriram é relativo, depende de que onda o Verde Negativo Elétrico transporta de onda nociva, como eles dizem: O Verde Negativo Elétrico é uma onda transportadora e que transporta as ondas transportadas. É uma linguagem difícil de entender, à primeira vista.

Por isso todo mundo que conhece um pouco de Ondas de Forma, e não tudo, fica dizendo que têm ondas Verde Negativo Elétrico em todos os locais. De fato existem emissões de Verde Negativo Elétrico em todos os locais, mas o que importa é a onda transportada: se for uma onda de quina de parede (É negativa? É!). Mas, vai demorar duzentos anos para dar uma dor de barriga em alguém. Enquanto que o Verde Negativo Elétrico, de uma emissão radioativa ionizante, tipo gás radônio, vai destruir as células das pessoas, quando débil, em quantidades ínfimas, em quinze a vinte anos.

Entendeu? Verde Negativo Elétrico é uma forma de indicar o que nós captamos do meio ambiente que nos afeta negativamente.

Posteriormente descobriram o Verde Negativo Magnético, oposto ao Verde Negativo Elétrico. E Jean de La Foye, em “Ondas de Vida, Ondas de Morte”, estabeleceu o espectro de Ondas Elétricas e Ondas Magnéticas (E e M em maiúsculo) utilizando Ondas de Forma.

OK? Não se impressione. O importante é medir e diagnosticar (qualitativa e quantitativamente). Mas deve-se levar em conta o tempo de exposição à essas anomalias.

Dúvida 5 – Pai, você afirma que o maior problema das ondas ionizantes é devido às construções atuais, que acumulam o gás radônio e polônio. Então, no caso de locais e residências, onde existem esses gases, não seriam necessários, para anular essas anomalias, apenas abrir as janelas e deixar circular o ar?

Resposta - O processo de desintegração atômica da radiação ionizante, entre os elementos radioativos naturais da Tabela Periódica, como o Rádio e o Tório, contidos nas rochas de vários tipos, como vulcânicas, migmatitos, alguns granitoides, algumas rochas sedimentares, etc... Esses elementos sofrem desintegração e se transformam em gás radônio e este em polônio até desaparecer. No entanto, deve-se ter claro que essa radiação, com esses elementos químicos, é **eletromagnética**, ou seja, **radiação gama**. O estudo mais comum realizado pela ciência oficial é a radiação ionizante, com emissão do gás radônio, devido à desintegração atômica do Urânio, que emite radiação alpha e que se transforma em Tório e este em Rádio e assim emite o gás radônio. Portanto, esse gás, que é invisível, inodoro e insípido, é resultado da radiação gama, e assim ela continua emitindo, permanentemente, no local. Essa ideia de abrir janelas para dissipar o gás é resultado dos estudos realizados pela ciência oficial que estuda mais a desintegração do Urânio que emite radiação alpha, quando em estado natural.

Ao relento essa emissão de gás radônio, de emissão eletromagnética, é difusa e o problema seria mínimo. Morar em Ocas, como os índios, seriam suportáveis. Mas como os índios percebem as anomalias saem logo dos locais, como os animais.

Mas, nós, fazemos o contrário, construímos grandes prédios, com três estacionamentos blindados, sem respirar, e para embelezar mais a “faixada”, blindamos as janelas com vidros e colocamos ar condicionado e para isso acrescentamos Alta Tensão para tocar toda a “máquina predial”. O gás radônio, independentemente, das “outras coisas”, de ser uma emissão dispersa, ao ar livre, fica polarizada, devido às construções, que não levam em conta uma geometria de proporções harmônicas. Essas construções potencializam as emissões radioativas de todas as frequências, como as microondas, emitidas pelas ERBS (Estações Radio Bases da Telefonia

Celular), também, nos primeiros andares, emissões não ionizantes como zonas tectônicas (quebra de rochas), que emitem frequências mais elevadas do que nosso organismo pode suportar.

Mas, enfim, o gás radônio não pode circular com essas construções desarmônicas (belas! Porém...).

O que acontece é que a quantidade é mínima de emissão radioativa ionizante, mas, com o tempo, entramos em ressonância com elas e nosso organismo começa vibrar com essa emissão. É destruidora de células porque energia $E = fh$ (frequência multiplicada pela constante de Planck – o equivalente a 1 (um) fóton) – a menor energia possível de emissão atômica). No entanto você multiplicar 100 (cem) quintilhões de vezes por segundo (que representa a frequência f) por essa constante (h) o valor de energia destruidora, nos locais, pode chegar a 60 elétronVolts, e as pessoas, vão, aos poucos entrando em ressonância com essa emissão e adquirem, em seu organismo quantidades em elétronVolts. Analiso pessoas que chegam a absorver 10 eV e o máximo pode chegar a 25 eV. Essa linguagem que estou usando não tem nada a ver com medições em aparelhos absolutos. É uma medição comparativa com pessoas que moram em radiações e as que moram em locais equilibrados, utilizando a radiestesia como instrumento de medição.

Se tiver dúvidas ou se gerei mais dúvidas pergunte novamente.

Dúvida 6 – O gás radônio com o tempo se transforma em polônio certo? Quais são as fontes de emissão desses gases? Falhas tectônicas de água contaminada podem emitir esses gases?

Resposta - Lendo essa pergunta agora, vejo que já respondi um pouco nas outras perguntas.

Exatamente! As rochas que têm, em sua constituição, minerais com os elementos radioativos Rádio e Tório, ou os dois, ou um ou o outro, que sofrem desintegração, permanentemente, e que, devido à alteração dessas rochas, há uma acumulação maior desses elementos, enquanto que na rocha são encontravam dispersos e disseminados; mas, com essa alteração da rocha, que acaba se transformando, devido às intempéries, numa espécie de solo argilo-arenoso (ou outra forma diferente), concentrando, anormalmente, esses elementos (Radio e/ou Tório), com consequente aumento da potência de emissão radioativa. Então, as pessoas morando nesses locais, não têm a menor ideia do perigo que estão sofrendo, pois esse inimigo radioativo é inodoro, insípido e invisível, nunca é perceptível pelos cinco sentidos e por qualquer instrumento criado pelo homem. Por quê? Porque esses instrumentos não são capazes de captar uma emissão débil, de pouquíssima quantidade, emitido por essas fontes de concentrações anômalas e irregulares radioativas, que projetam em superfície uma faixa irregular no terreno.

As falhas tectônicas, como as falhas transcorrentes, de cisalhamento (que deslocam os blocos de rochas que deslizam uns em relação aos outros), falhas de empurrão e de gravidade. Enfim! Essas falhas ao se deslocarem em planos de deslizamentos afetam as rochas, pelo atrito, alterando-as, o que favorece a concentração, nesses locais de radioatividade ionizante (quando a rocha contém esses elementos).

Quanto à água contaminada! É preciso medir, radiestesicamente, se elas são radioativas ou não. Elas podem conter elementos contaminados, mas não sendo radioativos o problema é menor; ocorre, sim, uma desagregação da energia bioticamente equilibrada, vindo do interior da Terra, que ao encontrar essa água ou esse solo contaminado (como lixões, etc.) um interceptor polarizado que altera a energia equilibrada, que se desequilibra com esse obstáculo criado por esse solo ou essa água. Agora ser radioativo ionizante ou não é necessário medir, medir, medir...

Portanto, falhas tectônicas são geradas por movimentos que ocorreram na Crosta Terrestre e que ocasionaram rupturas, com deslizamentos de blocos justapostos, que se deslocaram tanto no sentido horário como anti-horário, através de planos subverticais (as falhas).

Agora elas podem ser penetradas por água, pois são zonas que sofrem alteração maior, devido às intempéries (como água de chuva, calor e todos os fenômenos que a Terra sofre em sua superfície). O relevo atual, nesses últimos cinco milhões de anos, foi moldado pelo clima e intempéries afetando essas regiões que sofreram falhamentos e movimentações de fraturas, por serem regiões passíveis de sofrerem os efeitos climáticos, pois são locais que sofreram fricções e intensas moagens das rochas, tornando as rochas fragilizadas, o que favorecem a penetração de águas entre os grãos da rocha em processo de desagregação. Essa movimentação tectônica da Crosta Terrestre, que ocorreu há quatrocentos milhões de anos rompendo as rochas, com a formação das zonas tectônicas, foram sofrendo eventos superpostos de desagregação, até os dias de hoje. Essas rochas com rupturas são, constantemente, afetadas pela erosão e por isso que formam vales e é onde a água percorre, em seu trajeto, das montanhas aos vales. Chega de geologia. Veja em António Rodrigues “Radiestesia Clássica e Cabalística”.

Em suma toda essa explicação é parcial e interpretativa (se tivéssemos em um Congresso de Geologia, você veria milhares de explicações para os mesmos eventos, somos assim! Seres prolixos e ricos em imaginação).

Dúvida 7 – Sobre água subterrânea, o seu movimento, junto à propriedade polar da água, em reação com os minerais do solo e das rochas, gera um campo Eletromagnético. Esse campo Eletromagnético afeta o organismo humano?

Essa é uma teoria, porém, em um trecho do livro (Radiestesia Clássica e Cabalística) é citada outra teoria, que de alguma forma, deve estar relacionada à anterior? Essa outra teoria lida com as Ondas de Forma, dizendo que as energias telúricas, vindas do interior da terra, em contato com a água em movimento, gera uma polarização dessas energias telúricas, e esse desequilíbrio é anômalo ao organismo Biótico. Nessa teoria é feita uma analogia com a emissão de uma luz branca sendo a Onda Telúrica (vinda da Terra), passando por um prisma (água em movimento) e emitindo diferentes ondas em diferentes espectros (ondas nocivas, em desequilíbrio).

Pai, não sei se faz sentido tudo isso que escrevi nessa dúvida, mas se faz, de que maneira posso conciliar essas “2 teorias”?

Respondendo a pergunta para Danilo.

Bem! Vamos por parte.

Parte da pergunta: Sobre água subterrânea, o seu movimento, junto à propriedade polar da água, em reação com os minerais do solo e das rochas, gera um campo Eletromagnético. Esse campo Eletromagnético afeta o organismo humano?

Resposta - A água subterrânea, por si só não causa problemas. A água subterrânea em movimento (significa, que ela está indo de um local mais alto para um local mais baixo, devido à gravidade) reage com os sais minerais das rochas e solos, pois a água, de fato é um dipolo neutro, por si, mas em contato com os sais minerais, entra em reação com eles e por isso é que gera um débil, muito débil, campo Elétrico (nós também somos assim, somos à base de água que reage com os nossos sais minerais e por isso somos, pode-se dizer assim, “Elétricos”!).

Então! A água em movimento está, ao mesmo tempo, à montante e à jusante, como um tapete de água descendo o morro. A energia que vem bioticamente equilibrada emitida pela Terra, na vertical, sofre um desvio, por refração e reflexão, devido à mudança de frequências, de uma emissão Biótica equilibrada (Bovis: 6.500Å) para, em contato com essa água em movimento, Elétrica, acelerar a sua frequência que passa a emitir em Bovis o valor de 1.000Å, por exemplo. Nesse caso ela é causadora de distúrbio nos seres vivos, “obrigando” o nosso organismo a acompanhar essa nova frequência (anômala para nós) e nossas células entram em ressonância com elas e ao dormirmos continuamos emitindo a mesma frequência, e com o passar dos anos (caso de água subterrânea, uns quarenta anos ou mais ou menos) ficamos cansados e não sabemos por que não dormimos bem e levantamos cansados, culpamos tudo: a mulher, os filhos, esses os pais, e a mulher o marido, que por sua vez vai dizer que foi o trabalho, o trânsito e falta

de dinheiro. Tudo isso também causa dissabores diários, mas a água continua lá, emitindo permanentemente a sua emissão nociva, por milhares de anos, como já vinha emitindo, muito antes de qualquer cidadão morar em cima. Precisamos medir metodologicamente para distinguir “alhos” de “bugalhos”, o “joio” do “trigo”.

Esse campo eletromagnético emitido pela água em movimento afeta, sim, as pessoas, no entanto, como é uma radiação eletromagnética débil, não ionizante, pois não tem força, em elétronVolt, para destruir células, portanto elas são estressantes. No entanto, se você ficar um mês fora de casa o seu organismo melhora imediatamente, perdendo a ressonância emitida pela água e a pessoa volta ao normal.

Enquanto que as radiações ionizantes, emitidas pelo gás radônio, que é uma desintegração do Rádio (p. ex.), que têm força de destruição das células, e acumulam em nosso organismo, principalmente, nas células cerebrais, é preciso ficar longe do local por quatro a cinco meses, nesse prazo todas as células bióticas ($2n$) são eliminadas pelo organismo, e as novas células não estarão mais ionizadas, limpando o organismo da radiação nefasta. No entanto as células cerebrais acumularam a radiação e agora a pessoa não pode mais morar em locais com emissão radioativa. É o que aconselho às pessoas, que após quatro anos que realizei o trabalho em suas casas, não querem mais realizar o trabalho de reequilíbrio do local; normalmente elas “julgam” que está tudo bem com elas, logo não “precisam” mais qualquer tipo de trabalho. Para quê? Pensam elas.

O que acontece, de fato, é no interior das células, pois os átomos de nossas moléculas que compõem as células, contém os elétrons circundantes e estes é que sofrem o efeito da radiação, pois esses elétrons, acumulam a energia emitida por essa radiação gama (eletromagnética) que passa por eles à velocidades da luz, emitindo energia e os elétrons vão acumulando, até o limite máximo, onde ocorre o acúmulo de energia e este (elétron), então, sai de sua órbita, em um “salto quântico” emitindo um fóton, e com isso há a “oxidação” (como dizem os especialistas em radicais livres) de “bilhões” de células (isto é, de “trilhões” de moléculas no interior das células; isto é, de “quintilhões” de elétrons em volta de “quadrilhões” de átomos, que compõem as moléculas, e estas, que compõem as células, que, por sua vez, compõem o nosso organismo, como um todo). Essa desagregação é lenta e inexorável, mas quando aparece, dá a impressão que aconteceu naquele momento. Não! Ela vem acontecendo durante os vinte e tantos anos, mais ou menos, de moradia nesses locais irradiados.

- É de chorar como somos ignorantes das coisas invisíveis, que não percebemos com os nossos cinco sentidos. Até quando? Quando ficamos doentes e aí saímos atrás de ajuda desesperadamente. Aí, muitas vezes já é tarde! Somos assim seres “arrogantes” e “autosuficientes”, Deus me livre! Que espécie de animal racional é essa? Que pensa, mas não percebe e que percebe e não pensa! Arre!

Continuando a pergunta:

Essa é uma teoria. Porém, em um trecho do livro (Radiestesia Clássica e Cabalística) é citada outra teoria, que de alguma forma, deve estar relacionada a anterior. Essa outra teoria lida com as Ondas de Forma dizendo que as Energias Telúricas, vindas do interior da Terra, em contato com a água em movimento, geram uma polarização dessas energias telúricas, e esse desequilíbrio é anômalo ao organismo biótico?

Resposta - Vou tentar: As energias telúricas vindas do interior da Terra têm frequências e comprimentos de ondas variados, dependendo do substrato rochoso, solos, rupturas, etc... Cada local têm emissões de energia vindas do interior da Terra. O importante é estar em locais cujas emissões de energias sejam compatíveis com o nosso organismo de seres vivos, no caso os mamíferos (p. ex.). Por isso é preciso medir para saber se é compatível ou não. Enquanto que para os vegetais, em geral, como as árvores, elas suportam muito mais, do que nós, as energias desequilibrantes vindas do interior da Terra (as telúricas nocivas), pois elas fazem fotossíntese (recebem energia do Sol) e têm raízes, como fio terra; então, elas suportam quaisquer anomalias

e se adaptam a elas e se equilibram. Nós, não! Devemos sair dos locais irradiados ou reequilibrá-los.

Então: as energias vindas do interior da Terra, ao entrarem em contato com essa energia emitida pela água em movimento (que está reagindo com os sais minerais), com frequências vibracionais mais intensas, acabam modificando aquela energia equilibrada, com frequência menor vindas do interior da Terra, que ao entrarem em contato com uma vibração mais forte acaba entrando em ressonância com esta (mais forte) e adquire a sua frequência; em suma, anula a energia benéfica anterior e que passa a maléfica, quando em contato, naquele local, com a energia emitida pela água em movimento e os sais, que geram um débil campo elétrico, porém mais forte que a emissão equilibrada vinda da Terra, que agora mudou de espectro. OK?

Se, no entanto, a Terra estiver emitindo gás radônio, pela alteração de rochas no seu substrato rochoso, então tudo que estiver acima, água, solo, residências, fábricas, etc. e tal, sofrerão o seu efeito nefasto, pois é uma frequência muito alta, com comprimentos de ondas da ordem de 10^{-10} m (podemos dizer em comprimentos de ondas em Bovis, medidos em “Angströms”). De 0,1 Å a 50Å, na régua Bovis (bem entendido!).

Parte da pergunta: As energias telúricas, respondendo a parte de sua questão, sofrem uma polarização, como você diz, quando em contato com a água em movimento, pois elas se aceleram, pois as frequências emitidas pela água em movimento são mais intensas que as emitidas pela Terra, naquele local, é claro. Ficou claro? Ou aumentei a confusão?

Sim! Elas são anômalas ao organismo humano (e aos mamíferos e aves, pois os répteis e os peixes ainda não estudei), como essas frequências são mais intensas que as emitidas em nosso organismo, que nos mantêm vivos, entramos em ressonância com elas, que nos aceleram e nos desarmonizam. OK?.

Por falar nisso: encontrei um livro, que só é encontrado em sebos pelo Brasil afora, que se chama: “À espreita do pêndulo cósmico – A mecânica da Consciência” de Itzhak Bentov – 1988 – Ed. Pensamento. Raridade. Já sabia do seu conteúdo através da leitura do livro “Medicina Vibracional” de Richard Gerber – de 1988 – Ed. Cultrix. Bentov, não é acadêmico, mas com profundo conhecimento de energias vibracionais.

A última parte da sua pergunta:

“Nessa teoria é feita uma analogia com a emissão de uma luz branca sendo a onda telúrica, passando por um prisma (água em movimento) e emitindo diferentes ondas em diferentes espectros (ondas nocivas, em desequilíbrio)”?

Resposta - É como a chuva, com as gotas de chuva como prismas, que refletem a luz solar e criam o Arco Iris.

Bem! Eu interpreto de forma mais prática: A energia da Terra vem em geral equilibrada, que permite a vida em sua superfície, na atmosfera terrestre, que é nosso meio ambiente terrestre. Caso a Terra só enviasse energia de frequências incompatíveis, a vida pereceria.

Portanto, a maior parte da superfície terrestre é equilibrada, permitindo a vida. No entanto, se não percebermos que podem existir locais com anomalias desequilibrantes, por ignorância nossa (não por culpa nossa, mas pela nossa visão mecanicista determinista, imposta a nós, de uma forma natural, pelo mecanicismo newtoniano-cartesiano, de quatrocentos anos atrás, que nos permite viver no mundo visível dos cinco sentidos), então, estaremos afetados e sofreremos o impacto dessas frequências anômalas nefastas que podem ter em locais de nossa moradia. Cuidado com a visão simplista: não vejo, não sinto, não escuto, logo não existe! Ah! Ah! Ah! Somos assim: precisamos ver para crer (e crer ou não crer pouco importa, importa é saber medir o mundo invisível, que foge da nossa visão diária, mecanicista determinista newtoniana-cartesiana-maxwelliana-einsteiniana, antes da física quântica). Chega, né? Extrapolei.

Somos, sim! Um prisma que absorve energias de várias fontes e o nosso organismo consegue reequilibrá-las, absorvendo-as e as transformando em miríades de frequências na forma

Magnética, impedindo que essas energias desequilibrantes tomem conta de nosso organismo, na tentativa de destruí-lo. Suportamos tudo, de forma fantástica, e conseguimos, aos milhões de pessoas, vivendo em locais desarmônicos e ainda assim conseguir viver e ter alegria e felicidade e é uma pena que não temos, naturalmente, contato com a nossa própria percepção das energias invisíveis, que nos afetam, e conseguir “escapar” delas e viver em locais harmoniosos e equilibrados. Não temos essa percepção, e quando a temos, não sabemos, organizadamente, utilizá-la como um instrumento de medição para nos “salvar” do meio hostil.

Finalizando: a radiestesia é o instrumento de medição mais adequado (entre outros) para as medições dos locais bons e maus. No entanto, é necessário o conhecimento de cada tipo de emissão radioativa nociva e conseguir distingui-las, umas das outras, e entre elas, as boas e as ruins.

Ce fini!.

Beijos, Filho! Boa palestra. Do seu pai. Estamos sempre juntos, nessa e naquela dimensão futura.

OUTRA PERGUNTA:

De: Danilo Pulga 24.11.10 às 12:47 hs.

Para: Marcos

Pai!

Pergunta - As ondas de microondas têm comprimentos de ondas em torno de 10^{-3} e 10^{-2} m. Agora é que vem a confusão!!! O local onde existe esse tipo de influência (ondas microondas) apresenta uma energia Biótica em Unidades Bovis (UB) menor que 6.500 Angströms (Å). O que eu devo entender de tudo isso? Acredito que a medida em Angströms não foi uma boa unidade para ser utilizada no lugar da UB? Ok! Essa é uma onda que atua em nível celular (não ionizante) devido ao seu tamanho. Quando medimos o local com influência de ondas microondas e constatamos uma medida menor que 6.500 Angströms, não estamos nos referindo à energia das ondas de microondas e sim a energia Biótica, Bio receptora, certo? Afinal de contas o que estamos medindo com a Régua Bovis?

Bjo Pinho!

Respondendo as questões de Danilo Pulga

De: Marcos 24.11.10

Para: Danilo Pulga

Vamos lá, filho!

Vamos organizar a mente:

Resposta - Microondas:

- VHF : comprimento de onda: λ : 10^{11} Å a 10^{10} Å (10 m a 1m)) e frequência f : 10 a 10^3 MHz

- UHF : λ : 10^{10} Å a 10^9 Å (1 m a 10^{-1} m) e frequência f : 10^3 MHz a 1 GHz

- SHF : λ : 10^9 Å a 10^8 Å (10^{-1} m a 10^{-2} m) e f : 1 GHz a 10 GHz

- EHF : λ : 10^8 Å a 10^7 Å (10^{-2} m a 10^{-3} m) e f : 10 GHz a 10^2 GHz

Como são energias eletromagnéticas não ionizantes a força de destruição delas é mínimo: todo o espectro (VHF a EHF) emite uma quantidade de energia ínfima: de 10^{-8} eV a 10^{-4} eV (força em elétronVolts muito pequena para destruir células). As emissões não-ionizantes são estressantes, porém não têm energia suficiente para acumular, em nossos elétrons de nossas moléculas de nossas células energia de destruição, como em locais com radiação ionizante, cuja quantidade

de energia emitindo no local chega a 60 eV, o que faz acumular energia em nossos elétrons. Como é acumulativo, com o passar de 15 a 20 anos aparece o problema no macro e aí caímos nas mãos dos ...

Agora vamos começar a raciocinar: você está vendo que o comprimento de onda está diminuindo e a frequência aumentando. Essas medidas são de fato em Unidades Bovis (UB), pois são medidas relativas, de nossa percepção corporal, e não são medidas absolutas, medidas pelos aparelhos absolutos, que a ciência oficial aceita como verdadeiros e “únicos” para serem aceitos como “ciência”. OK! “Eles” nunca vão aceitar a geobiologia, que usa “pêndulo”, como ciência. Ainda bem!!!.

A medida em Angströms é uma forma comparativa que o Eng. Eletrônico Simoneton colocou na Régua Bovis, com o seguinte critério: cada três centímetros na régua Bovis equivalem a 1.000Å até 10.000 Å. Esse espectro era, antes utilizado por A. Bovis, como uma régua com 30 cm, sendo que com a medição de 19,5 cm separava, acima desse valor, como local saudável e pessoas saudáveis, abaixo dessa medida com doença (possível). Até 16,5 cm a pessoa estaria com o pulmão afetado. Abaixo de 16,5 cm até o limite de 14,5 cm a pessoa estaria com câncer (possível).

Então, você está vendo, que a linguagem que, nós radiestesistas utilizamos, mesmo utilizando termos da ciência oficial, não têm, diretamente uma ligação com os valores propriamente ditos das medições oficiais, onde foram utilizados instrumentos absolutos.

Nós, como já frisei, utilizamos (os radiestesistas geobiólogos) uma nova linguagem e um novo significado, apesar de utilizar a mesma linguagem e nomenclatura. É uma forma de correlacionar o que observamos de forma relativa (empírica) com a forma absoluta (científica).

Portanto! É ponto final! A linguagem utilizada pela ciência geobiológica (para-ciência ou esoterismo para a ciência oficial) é comparativa e relativa. OK!???

A Régua Bovis define bem (para nós que a utilizamos de forma relativa) que acima de 6.500Å, que a medida das radiações dos seres humanos (mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes, invertebrados em geral, vegetais) estão bioticamente equilibradas e estão “Magnetizadas” e não “Eletrizadas”. Isso significa que estamos como nascemos bioticamente sãos; somos Magnéticos e não Elétricos.

Abaixo de 6.500Å estamos sendo “acelerados” por um “inimigo” que está emitindo uma energia elétrica ou mesmo magnética, no sentido da ciência oficial, como nefasta à nossa saúde, pois é uma emissão com frequências muito maiores que o nosso organismo pode suportar, e que para conseguir “amenizar” esse inimigo, entra em ressonância com ela. É a mesma coisa que uma Palmeira que “acompanha” o vento, se envergando, para não ser destruída, entrando em ressonância com aquela força anômala de um vendaval, assim ela consegue suportar melhor o “inimigo” que tenta arrancá-la do chão. Enquanto que uma árvore grande, muito resistente e pouco flexível, no vendaval, acaba sendo arrancada, com raiz e tudo. Ela “tentando” resistir, de forma rígida, à intempérie, acabou sucumbindo ao vendaval, como num furacão.

É a mesma coisa com o nosso organismo que têm frequências adequadas a cada órgão, se defronta com uma radiação ionizante, que vibra em frequência de 100 quintilhões de vezes por segundo (a menor), como um tsunami, invade nosso organismo, acelerando nossas moléculas de nossas células de nossos órgãos e aparelhos.

Entendeu! São ondas eletromagnéticas, Elétricas, Magnéticas, térmicas, como as Infravermelhos e as destruidoras de nossa pele, como as Ultravioletas (quando exposta ao Sol, na hora “errada”), etc... Todas essas energias atuam em nosso organismo.

Nós somos seres Bioreceptores e Bioemissores, portanto, não somos um sistema termodinâmico fechado, pois reagimos com o meio. Se o meio é emissor de energias que são maiores que a nossa energia, então estaremos sob uma situação de periculosidade.

Em suma: qualquer desequilíbrio entre a Terra e o Cosmo, o meio ambiente, a vida, perece.

Ilusão do nosso modo de raciocinar, de forma mecanizada e automatizada, quase decorada, que diz: não estou vendo, nem sentindo, logo não existe...!

Não faça confusão: sempre que fizermos medições, utilizando o pêndulo como instrumento de medição, não estamos medindo o que corresponde, ao pé da letra, com as medições através de aparelhos absolutos, aqueles criados pelo homem. Esses aparelhos indicam um número, relacionado com a emissão que está captando, muitas vezes, sendo passível de erro.

Dou um exemplo: Você vai a um apartamento com um magnetômetro para medir o campo magnético anômalo do local. Acontece que esses aparelhos, que medem um valor absoluto, “não sabem pensar” e nem distinguir qualquer influência que o local possa causar. Indica, num mostrador, um determinado valor. Só que esse valor está captando, de forma absoluta, um valor médio do local. Se tiver um cano enferrujado ou fios na parede do imóvel, ele vai captar, muitas vezes como se fosse um “perigo” eminente, mas na verdade não têm qualquer importância quanto à saúde das pessoas. Entendeu! Um aparelho absoluto mede o que está emitindo em um local. Não é seletivo. Pega um valor absoluto, então, você vê, que o que a ciência oficial valoriza, ao extremo, muitas vezes é um causador de problemas que não existem.

Eles dizem: “o aparelho indicou, logo tem um problema...”. Isso é ciência? Deixo claro, que não me preocupo com o que os pesquisadores e afins achem ou não achem da geobiologia. Eles “pensam através dos aparelhos”, mas não se preocupe eu não sou contra a ciência oficial. Graças à ciência estamos onde estamos apesar de todos os pesares. Eu também tenho uma formação científica como geólogo, e por isso, eu não me aceito de forma passiva. Tento, sempre, verificar a veracidade de minhas observações empíricas, porém “científicas” (danem-se...).

Pergunta - Afinal de contas o que estamos medindo com a régua Bovis?

Estamos medindo o que o nosso organismo recebe de informações. A. Bovis trabalhou por trinta anos com essa régua, que era uma régua de 30 cm e com ela conseguiu medir milhares de pessoas, alimentos e com essas medições estabeleceu padrões de saúde e doença. Por mais que pareçam empíricas, essas medições, elas ajudaram e ajudam as pessoas a perceberem as diferenças dos locais salubres e insalubres.

É claro, que como o mundo é espacial e não planar é preciso utilizar outras medições para amarrar o conhecimento em torno de um determinado problema, para diminuir a possibilidade de erros.

Essa história fica para outra ocasião.

Beijão, filho! E boa palestra hoje. Já estou enviando. São 16:04 Hs. – 24.11.10

(Ah! Você já deu a palestra!!!).

Marcos

PERGUNTAS DE DANILO PULGA SOBRE GEOBIOLOGIA PARA UMA PALESTRA EM VIÇOSA – MG, ONDE ESTUDA ENGENHARIA FLORESTAL.

Filho! Vão, em anexo, as respostas. Veja se consegue entender? Dúvidas que geraram as respostas. Mande novas perguntas. É uma forma de aprendizado mútuo. Beijos do pai.

On Qua 5/10/11 20:06 , Danilo Pulga sent:

De: Danilo Pulga

Para: Marcos

Oi Pai,

Já li o livro de Feng Shue só pra ter uma noção básica do que é esse tal de Feng Shue e poder comentar algo na palestra.

Agora estou lendo o livro do Allan Lopes.

Nessas leituras vão surgindo algumas dúvidas.

Questões:

Pergunta 1 - Qual a permeabilidade do gás radônio do solo? Ele pode ficar preso, ou estagnado em alguma fração do solo e ser liberado posteriormente devido alguma falha geológica?

Pergunta 2 - Ocorre a potencialização de emissão de uma onda nociva quando essa se encontra em algum cruzamento de redes Hartmann, Curry, Peiré e etc. E se tratando de rachaduras nas paredes ou aparelhos elétricos dentro de casa, eles podem potencializar alguma anomalia, como gás radônio, água subterrânea ou alta tensão.

Pergunta 3 - Por falar em aparelhos elétricos domésticos, esses podem ser prejudiciais a saúde humana? Eles são muito mais fracos que uma rede de alta tensão, mas qual é essa escala? Queria saber os valores em Volts, de cada uma delas e suas respectivas analogias no biômetro de Bovis.

Pergunta 4 - Sobre as insalubridades vindas do solo, é "conhecida" a radiação ionizante do gás radônio emitido por elementos radioativos das rochas. Existem outros elementos, nas constituição das rochas, que podem ser prejudiciais quando em conjunto à outras anomalias, como quebra de Rocha ou Água Subterrânea?

Pergunta 5 - Sobre a emissão de Ondas Eletromagnéticas devido às correntes de água subterrânea. Existe também a emissão no caso de água em encanamentos? E quando essa está na vertical?

Pergunta 6 - Poços de água parada no subsolo, água estagnada, podem emitir ondas nocivas? De que maneira?

Pergunta 7 - As anomalias podem se somar umas às outras? Por exemplo, uma casa com gás radônio pode ter sua emissão mais prejudicial devido a presença de alta tensão?

Pergunta 8 - Sobre as anomalias de ondas ionizantes e não ionizantes. Água Subterrânea, Alta Tensão, Eletrodomésticos, Gás Radônio e etc. Essas ondas são de mesma natureza?

Não tenho conhecimento sobre as unidades e valores de mensuração dessas anomalias. Gostaria que você comentasse cada uma delas, especificando seus "Valores Elétricos", e suas respectivas analogias no Biômetro de Bovis. Quanto mede em Bovis (Angströms) uma residência com essas anomalias?

São muitas questões Pinho, todas as indagações que ficam na minha cacholinha... hehe... muito obrigado Pinho.

Grande Beijo, saudades...

Do seu Filho, Danilo.

Respondendo as questões de Danilo Pulga

De: Marcos 05.10.11

Para: Danilo Pulga

Filho! Você vai dar essa palestra de geobiologia no sábado, né? Até lá, se tiver mais dúvidas, e se eu conseguir responder mande "brasa"! Beijão do pai.

Lá vai:

1-) Qual a permeabilidade do gás radônio do solo? Ele pode ficar preso, ou estagnado em alguma fração do solo e ser liberado posteriormente devido alguma falha geológica?

O gás radônio é uma emissão radioativa ionizante como consequência da desintegração atômica dos elementos radioativos ionizantes naturais Tório que se desintegra em Rádio e este em Gás Radônio (existe uma sequência mais completa com início no Urânio) e o Gás Radônio em Polônio e desaparece.

O gás radônio da desintegração do Rádio e/ou Tório configura uma radiação ionizante do tipo radiação gama (eletromagnética). Tem comprimento de onda da ordem de $\lambda = 10^{-9}$ a 10^{-14} m (ou de 60Å a 0,001Å); normalmente encontro essa emissão nos locais com valores de $\lambda = 60$ a 40Å, ou seja, pela quantidade mínima e pela capacidade humana de captar essa quantidade ínfima que ocorre nos locais. Tendo, portanto, a frequência em quintilhões de vibrações por segundo ($f = 10^8$ a 10^9 GHz).

Você está vendo, que pelo tamanho do comprimento de onda, que nada segura essa radiação. Ela passa por tudo como se não existisse nada em seu caminho. Uma parede de uma residência ou um piso, essa radiação passa entre dois grãos de quartzo (que compõe o material do piso, por ex.) como se houvesse um espaço vazio (como se fosse um vazio entre a Terra e o Sol e passasse uma cabeça de alfinete no meio).

Nunca fica presa ou estagnada em qualquer lugar da Terra. OK? Qualquer barreira, com o passar do tempo satura e permite que a radiação passe. Pode colocar uma camada de chumbo no chão, não adianta, vai saturando, saturando e com o tempo passa e, então, continua a emissão, igual. Como ocorre a alteração de rochas com esses elementos radioativos (Ra e Th) e como a sua emissão é constante, cerca, acredito, a alteração dessas rochas venha ocorrendo nesses últimos dez milhões de anos (com essa alteração ocorre a concentração dos elementos radioativos).

2-) Ocorre a potencialização de emissão de uma onda nociva quando essa se encontra em algum cruzamento de redes Hartmann, Curry, Peiré e etc. E se tratando de rachaduras nas paredes ou aparelhos elétricos dentro de casa, eles podem potencializar alguma anomalia, como gás radônio, água subterrânea ou alta tensão.

As redes citadas, vamos nos concentrar na principal (mais conhecida) a rede Hartmann, descoberta pelo Dr. Hartmann da Universidade Heidelberg. Essa rede não é constante, varia de cruzamento para cruzamento, pois, as emissões vindas do subsolo, mudam em função de rupturas como falhas, fraturas, descontinuidades rochosas, tipos de rochas (ígneas, metamórficas e sedimentares), etc. Vamos esquecer essas redes, pois na presença de gás radônio, tudo fica como água com açúcar, sem importância alguma.

Também, esses aparelhos elétricos não têm importância alguma, também, são ligados esporadicamente e não tem força de destruição celular.

Entenda! Essa radiação ionizante não é comparável com qualquer outra emissão radioativa não-ionizante, pois essas não têm energia suficiente para destruir células. Elas estressam as células, pois tem comprimentos de ondas muito grandes de $\lambda = 10^{-3}$ a 10^2 m (de metros) (ou $\lambda = 10^4$ a 10^{12} Å – Angströms) e vibram na ordem de frequências $f = 10$ GHz a 1 MHz. Elas não têm energia de destruição de células, pois vibram muito pouco e a quantidade de energia, em elétron Volt é da ordem: 10^{-5} a 10^{-7} eV, muito fraco, portanto sem condições de atingir o nosso organismo celular.

Enquanto que a radiação ionizante, emitida nas residências, tem quantidades muitíssimo pequenas, mas com grande força de destruição, pois como é acumulativa, ao longo do tempo, dez a vinte anos afetam as pessoas. A quantidade de emissão nos locais chega a valores em torno de 60 eV (variando de 40 a 60 eV), pois $E = hf$. Energia é igual a constante de Planck vezes a frequência; como a frequência é muito alta multiplicada por um valor de um **quanta** de energia acaba gerando uma alta energia que, com o passar do tempo, acumula em nossos elétrons de nossos átomos de nossas moléculas de nossas células.

Em todos os locais tem frequências emitidas por tudo, pelas formas do imóvel, por fraturas, fissuras, rupturas, microondas, alta tensões, água subterrânea, entre os principais. Cada uma delas atua independentemente das outras, sendo que todas essas são emissões radioativas não-ionizantes, portanto estressam as nossas células, com muitos anos sofrendo os seus efeitos, no entanto, se a pessoa ficar dois meses fora do local elas voltam ao normal, como não afetou em nível celular, então, elas geram incômodos nas pessoas, como não dormir direito e outras

disfunções, pois estão sob a influência de vibrações anômalas ao seu organismo. No entanto, é completamente diferente da radiação ionizante, pois essa é acumulativa e destruidora de células. OK?

Todas, quase, cerca de 95% das pessoas, me procuram por causa do gás radônio, apesar de elas me procurarem por outros motivos aparentes, como água subterrânea, ou porque tem uma torre de microondas, ou porque tem alta tensão nas proximidades (essa afeta as pessoas quando estão dentro do seu campo de ação, de acordo com a lei de Coulomb, então elas não dormem e podem ficar carregadas eletrostaticamente e dar e levar choques). Estatísticas indicam que crianças que moram perto de Alta Tensão podem adquirir leucemia. Veja em meu site.

No fundo tudo prejudica só que temos que por os pingos nos iis.

3-) Por falar em aparelhos elétricos domésticos, esses podem ser prejudiciais a saúde humana? Eles são muito mais fracos que uma rede de alta tensão, mas qual é essa escala? Queria saber os valores em Volts, de cada uma delas e suas respectivas analogias no biômetro de Bovis.

Você tem que entender que o problema principal é dormir oito horas por dia sob o efeito de radiações eletromagnéticas nocivas (ou seja: que têm frequências diferentes das nossas frequências do nosso organismo, pois elas aceleram, em nível celular, pois entramos em ressonância com elas e no mínimo não dormimos direito, como já frisei em meu site, exaustivamente). É o tempo de exposição prolongada que nos afeta, lentamente. E, normalmente, após dez a quinze anos de exposição.

O problema da Alta Tensão é a proximidade dela. Não importa se o linhão de Alta Tensão tenha 10 KV/m a 500 KV/m. Não é essa quantidade que importa, não é porque tem mais quiloVolts é pior do que menos quiloVolts. Todas as emissões são prejudiciais à saúde, pois elas vibram 60 Hz/m igual a atividade cerebral, portanto, quem mora dentro da faixa de atuação da Alta Tensão, qualquer que seja, está sendo afetado do mesmo modo. Mesmo que fosse três mil Volts/m, como em alguns prédios, que, aliás, chegam a emitir 20 mil Volts, para tocar essa máquina “predial”.

A lei de Coulomb: $E=KQq/d^2$, energia do campo elétrico é igual a uma constante **K** ($1/4\pi\epsilon$, sendo ϵ a *permissividade* do meio) que multiplica a emissão elétrica da rede de AT **Q** multiplicada pela pessoa **q** sobre a influência de **Q** dividida pelo inverso do quadrado da distância **d**. Ou seja; Se a rede de Alta Tensão tem 500 mil Volts então devemos ficar cerca de 150 metros longe; se tiver 50 mil Volts deveremos ficar longe, cerca de uns 60 metros, assim por diante (é claro que tem que fazer as medições radiestésicas para saber esses limites, pois funcionamos de acordo com a lei de Coulomb, pois já realizei esses testes centenas de vezes – cito um caso no meu site).

O Biômetro de Bovis é uma régua que nos indica: abaixo de 6.500Å ou unidades Bovis, se encontra em Elétrico, logo é prejudicial às pessoas e acima de 6.500Å ela se encontra em Magnético, logo benéfica às pessoas. Capta o campo vital, físico e abstrato. Só que não se pode utilizar somente essa régua; é necessário utilizar os gráficos específicos de cada tipo de anomalia, para dar um diagnóstico: para água subterrânea, zona tectônica, microondas, alta tensão, gás radônio, polônio, etc., Esses gráficos devem ser construídos indo nos locais dessas radiações e adquirindo o conhecimento perceptível delas e assim, podendo aplicar em locais que não se vê diretamente as anomalias existentes num novo local. Somos Bioreceptores e Bioemissores. Você tem todos os meus gráficos. Teste eles nos locais de anomalias (Veja a régua de Bovis Elétrica – Espectro Eletromagnético – Escalas de Frequências e ondas eletromagnéticas).

No Biômetro de Bovis pode estar indicando 1.000Å, só que não é suficiente para dar diagnóstico, pois existem muitas emissões radioativas que emitem 1.000Å, mas completamente diferente a sua origem. Por exemplo: uma água subterrânea pode estar emitindo, em um determinado local, 1.000Å e em outro local também pode estar emitindo 1.000Å e ser, por

exemplo, uma zona tectônica. Os mesmos 1.000Å tem força de destruição completamente diferente. Ainda mais, em outro local, pode ter uma emissão de 1.000Å e ser um local com torres de telefonia celular (como numa região muito povoada, perto, por exemplo, da Av. Paulista). Essa radiação de 1.000Å é completamente diferente das anteriores, apesar de estar emitindo o mesmo comprimento de ondas. Por isso não se pode utilizar somente um gráfico, tipo Bovis, para dar diagnóstico. O gás radônio, por exemplo, chega a emitir 40Å, no Biômetro Bovis, significando que tem uma frequência de quintilhões de vibrações por segundo, mas para captar essa radiação é necessário conhecer, antes, em local que, comprovadamente, tem essa radiação para depois utilizar esse conhecimento adquirido, de forma perceptiva, pelo nosso organismo, para aplicar em local desconhecido. Muitos parâmetros devem ser utilizados, pois trabalhamos com vibrações complexas; portanto não podemos ter raciocínios lineares, de pessoas que vivem o dia a dia, e que utilizam o mesmo raciocínio para coisas diferentes, sem método e sem entendimento do objeto de estudo. Analisam de forma simplista e genérica.

4-) Sobre as insalubridades vindas do solo, é "conhecida" a radiação ionizante do gás radônio emitido por elementos radioativos das rochas. Existem outros elementos, na constituição das rochas, que podem ser prejudiciais quando em conjunto à outras anomalias, como quebra de Rocha ou Água Subterrânea?

Como frisei anteriormente, ocorre a alteração de alguns tipos de rochas, como as vulcânicas, alguns migmatitos e granitoides, etc. Não se pode saber que tipo de rocha, quando alterada, contém esses elementos radioativos ionizantes naturais. Para eu saber sobre essas emissões vou aos locais que contém essa radiação. Estive em alguns locais, por exemplo, do vulcão extinto de Poços de Caldas, e verifiquei a emissão radioativa, inclusive de Tório, pouco comum aqui na região de S. Paulo, pois aqui predomina o Rádio que se desintegra em Gás Radônio. Também estudo algumas rochas comprovadamente emissoras de elementos radioativos, como a uraninita, peblenda, etc... Também verifico a atesto a minha percepção radiestésica, em torno de usinas nucleares, etc..., através das fotos.

Como já disse anteriormente, as radiações não se misturam, por isso deve-se estudá-las separadamente, com gráficos específicos de cada uma delas.

Quando um local tem Gás Radônio, as outras anomalias, de fato, se somam, afetando o nosso organismo de formas diferentes e em escalas diferentes de atuação, ao mesmo tempo está ocorrendo a destruição das células, pelo Gás Radônio, que também, obviamente, estressa as células, somando com as emissões radioativas não-ionizantes, que estressam as nossas células em níveis diferentes. Ocorrem, é claro, um envelhecimento precoce das pessoas, que não se dão conta da existência dessas anomalias, pois não são perceptíveis pelos cinco sentidos, que, aliás, nada captam do mundo invisível. No entanto, fomos condicionados, nesses últimos quatrocentos anos a pensar que conseguimos controlar tudo e o pior é que as pessoas julgam pelas aparências das coisas e pelas suas crenças e descrenças, sem nenhum critério objetivo e com conhecimento de causa, dizem: não acredito que tem Gás Radônio em minha casa? Não acredito nessas coisas de nova era! Respondo: de velha era, pois ele está emitindo no local de sua moradia, pelo menos há dez milhões de anos, acredite ou não acredite. Ce fini!

5-) Sobre a emissão de Ondas Eletromagnéticas devido às correntes de água subterrânea. Existe também a emissão no caso de água em encanamentos? E quando essa está na vertical?

No caso de um prédio de muitos andares não se deve dormir com a cabeça colada em uma parede que passa água, vindo da caixa d'água do alto do prédio, pois ela causa disfunções no nosso sono, pois ela acarreta uma mudança do equilíbrio biótico do nosso organismo. Também descargas das privadas. Deve-se escolher uma parede longe dessas emissões descontínuas de descargas de água. No entanto, deve-se ter em mente que essas emissões não são as mais importantes. É claro, depois de ter sanado as emissões importantes (citadas acima) podemos nos preocupar com as pequenas, como, por exemplo, não deixar o rádio relógio próximo à cabeça, pois, como ele tem quartzo líquido, que é piezelétrico, pois pulsa em 60 Hz/segundos, entra em

ressonância com a nosso cérebro, que passa a emitir os 60 Hz/s e não se consegue dormir direito, pois devemos dormir com a atividade cerebral em, quase, total repouso, emitindo 4 a 7 Hz/s.

6-) Poços de água parada no subsolo, água estagnada, podem emitir ondas nocivas? De que maneira?

Sim! Água estagnada pode emitir Ondas Eletromagnéticas débeis, principalmente se essa água encontra-se em estado de putrefação, mas entenda: ao relento ela é dispersa, no entanto pode afetar quando ocorre embaixo das residências, pois aí elas se tornam polarizadas, mas nada que possa destruir células. Não importa o nível hidrostático do lençol freático, pois esse se encontra, sempre, em solos, pois as águas de chuva encharcam essa camada de solo até a rocha impermeável. A energia não sofre distorções ao passar por essa camada, no entanto se o terreno for inclinado, aí sim, gera um débil campo elétrico, pois a água reage com os sais minerais dos constituintes do solo e o seu movimento ocasiona anomalias eletromagnéticas com aumento da frequência, consequentemente, diferente da nossa. Veja, exaustivamente, no meu site, essas explicações.

7-) As anomalias podem se somar umas às outras? Por exemplo, uma casa com gás radônio pode ter sua emissão mais prejudicial devido a presença de alta tensão?

Como eu disse anteriormente, elas se somam, sem sombras de dúvidas. É comum ter locais com todas as anomalias. É claro que cada uma delas atua em um contexto diferente em nosso organismo, em partes distintas. O Gás Radônio afeta as células do nosso organismo (veja no site) e as não-ionizantes afetam de forma diferente, pois estressam as células. São frequências diferentes que obrigam o organismo a um trabalho incessante para poder se manter organizado, pois o meio tenta nos desorganizar bioticamente, pois o meio tende à desagregação (à entropia positiva), pois são eletromagnéticos, enquanto que o nosso organismo é Biomagnético, tende à organização, como seres vivos (à entropia negativa). Essa luta incessante entre o nosso organismo buscando a organização e a sua preservação; o meio, hostil, desequilibrado, tende a nos destruir e resistimos até que finalmente, com o passar dos anos, o inimigo acaba vencendo, pois ele nunca interrompe a sua ação de desagregação.

8-) Sobre as anomalias de ondas ionizantes e não ionizantes. Água Subterrânea, Alta Tensão, Eletrodomésticos, Gás Radônio e etc. Essas ondas são de mesma natureza? Não tenho conhecimento sobre as unidades e valores de mensuração dessas anomalias. Gostaria que você comentasse cada uma delas, especificando seus "valores elétricos", e suas respectivas analogias no Biômetro de Bovis. Quanto mede em Bovis (Angströms) uma residência com essas anomalias?

O Gás Radônio é uma emissão radioativa eletromagnética ionizante que se mede, como frisei acima, no Biômetro de Bovis: 40 a 60 Å e as outras emissões eletromagnéticas não-ionizantes, os valores em unidades Bovis, variam em função da força de emissão: água subterrânea em um local muito inclinado, com solo espesso, pode, em época de chuva, emitir Bovis: 1.000Å, mas em um local menos inclinado, com a velocidade menor do movimento da água, pode emitir cerca de Bovis: 3.000Å, no entanto, em épocas secas, a emissão pode passar para Bovis: 5.000Å ou até indicar um valor equilibrado com Bovis: 6.500Å.

Zonas Tectônicas, que representam falhas de cisalhamento, fraturas, rupturas nas rochas; todas, não têm as mesmas emissões e podem variar nas medidas em Bovis. Obviamente que não têm, na natureza, fórmulas padronizadas e mecanizadas. Deve-se levar em conta cada local e não se pode generalizar as informações, obtidas em um local e estendê-las para outros locais de forma mecanizada e decorada. Cada local “conta” a sua própria história e por isso é necessário método de observação sistemática e por isso não se pode utilizar somente um gráfico de medição para tudo, de forma bitolada e sem conhecimentos do que se está medindo.

É preciso utilizar, rigorosamente, métodos de observação sistemática. Esses métodos mudam de ambiente para ambiente. Deve-se ter a mente aberta à observação, sem trazer idéias pré-

fabricadas de um local para outro, como um autômato, que decora e aprende um determinado conhecimento e o aplica, peremptoriamente, em tudo da mesma forma.

Em suma: cada residência é um organismo próprio, vivo, que tem as suas próprias emissões radioativas e que pelas construções arquitetônicas, podem-se ter emissões diferentes. Mede-se ao relento, no quintal, por exemplo, um valor e que no interior da residência têm-se valores diferentes. Ao relento as energias estão dispersas, mesmo o Gás Radônio, que se dissipa a cada três dias, não causa danos às pessoas e animais, pois ela se encontra dispersa, no entanto, no interior das residências, devido às construções desarmônicas e outros fatores, a concentração do Gás Radônio é muito maior, pois essa emissão fica polarizada no interior dessas construções e se acumula e vai passando para andares superiores, como em prédios de apartamentos com dois ou três estacionamentos “blindados”, que não respiram; ali começa a concentração radioativa que vai passando por todos os andares de forma polarizada e ao relento ela se encontra dispersa.

Não se podem ter parâmetros pré-determinados para analisar um local.

Filho! Não sei se aumentei as suas dúvidas com as minhas respostas, que por sinal, enrolam-se em si mesmas.

Beijos do pai.

CONTINUAÇÃO DAS PERGUNTAS DE DANILO PULGA SOBRE GEOBIOLOGIA. UFA!!!

Marcos Alves de Almeida
www.geomarcoswmeioambiente.com.br

To: danilopulga
Date: Thu, 6 Oct 2011 02:28:21 +0000
Subject: Re: Oi grande Pinho!
From: geomarcos@terra.com.br

On Qui 6/10/11 11:04 , Danilo Pulga danilopulga@hotmail.com sent:

Obrigado pelas respostas. Surgiram mais algumas dúvidas.

Pergunta 9 - Sobre as energias abstratas (memórias nas paredes, memórias do local, entidades), como elas são captadas? Como funciona e quais são os métodos da radiestesia cabalística? Quanto emite no biômetro de Bovis? Como são feitas as correções?

Pergunta 10 - Sobre as Estações de Radio Base de celulares. As casas afetadas por essas emissões são apenas as casas em baixo na vertical e na mesma altura visível da antena, ou em todo o entorno próximo a essas antenas?

Pergunta 11 - Algumas pessoas não gostam de comer alimentos aquecidos no forno microondas. E dizem que se aquecermos água no forno microondas e resfriá-la e regarmos uma planta durante alguns dias com essa água a planta irá morrer. Enfim, os alimentos (a água) podem vir a apresentar alguma anomalia depois de aquecidas nesses fornos?

Pergunta 12 - Ainda sobre a minha dúvida na questão 2. Uma rachadura na parede pode vir a potencializar alguma anomalia devido às Ondas de Forma?

Pergunta 13 - Você citou que diferentes anomalias como Água Subterrânea, Zona Tectônica e ERB's podem emitir 1000Å em uma residência, porém elas agem de forma diferente. Que diferença seria essa? Principalmente se tratando da diferença entre Zona Tectônica e Água Subterrânea?

Pergunta 14 - O estudo das Ondas de Forma e a analogia feita do espectro das cores com o espectro das Ondas de Forma geram a possibilidade de captação das diferentes ondas e anomalias. Qual é essa analogia de cores com as Ondas de Forma? Sei que o Verde Negativo Elétrico representa lugares deletérios e as outras cores correspondem a o que?

Obrigado Pinho, grande abraço! Bjo!

Respondendo às perguntas de Danilo Pulga

De: Marcos

Para: Danilo Pulga

Filho! Só agora que consegui tranquilidade para responder. Abraços do pai.

9-) Sobre as energias abstratas (memórias nas paredes, memórias do local, entidades), como elas são captadas? Como funciona e quais são os métodos da radiestesia cabalística? Quanto emite no biômetro de Bovis? Como são feitas as correções?

Primeiramente vamos definir os campos de energia das ondas de forma:

- Os níveis de Ondas de Forma, como disse Jean de La Foye (p. 38): “Existem dois níveis de ondas de forma. Tivemos uma primeira percepção disso num dia em que experimentávamos as emissões de um novo emissor e as fazíamos passar através de um prisma de madeira”.

“O Pêndulo Universal regulado pela “cor” da emissão encontrava duas direções na saída do prisma. A primeira era normalmente desviada pelo prisma, a outra continuava em linha reta, como se o prisma não existisse. Então pensamos: ‘Aí está! Eis uma emissão laser-onda de forma que nada detém, nem desvia!’” (p. 39).

“Nesse meio-tempo, M. Bardet nos procurava para pedir uma colaboração ‘técnica’ para um novo livro: *Mystique et Magies*. Foram os nossos primeiros contatos com o hebraico e foi esse idioma, com as palavras fornecidas por M. Bardet, que resolveu nossos problemas laser mostrando-nos que as ondas de forma não são somente de ordem física”.

“Existem também emissões detectáveis de ordem vital ou espiritual e é preciso fazer as distinções, pois de outra forma arriscamo-nos, como já fizemos muitas vezes, a misturar tudo”.

“Escolhemos, portanto, um emissor, baseado no círculo, que possa trabalhar em todos os níveis, e nos munimos de pêndulos hebreus que começávamos a ter sempre à mão”.

“Como era para nós no início, para vocês será uma ocasião de ser apresentado a algumas propriedades desse idioma fantástico, o hebraico, que emite em vibrações de forma aquilo que quer dizer, pelas formas e pelas combinações de suas letras” (p. 39).

“Temos a oportunidade de dispor de um idioma cujos significados são conhecidos e que poderia servir de base de comparação por suas propriedades extraordinárias: o hebraico “quadrado” bíblico sem pontuação massorética. Uma palavra hebraica “emite” sua significação em vibração de forma, de onde vem o seu interesse em testemunhos para pêndulos ou pesquisas. O que é interessante, pois se trata de um idioma em que se pode numerar dando a cada caractere seu número de ordem no alfabeto...” (p. 87).

“...é preciso eliminar o hebraico rabínico ou aquele, mais ou menos deformado, que se encontra com os cabalistas nos pentáculos e fórmulas mágicas” (p. 87).

“Pêndulos hebreus: são extremidades de cabos de objetos cilíndricos, perfurados no eixo para a passagem do fio de suspensão. A palavra desenhada sobre papel adere à parte cilíndrica do pêndulo por meio de um elástico comum” (p. 40).

“As palavras empregadas são:

1. H há R Ts – (pronuncia-se *Haaretz*) – A Terra – para emissões em “Físico”.
2. L N Ph Sh cH Y H – (pronuncia-se *A Néphesh Raïah*) – O sopro da vida – Para emissões em “Vital”.
3. R W cH – (pronuncia-se *Rouah*) – (A) Espírito – Para emissões em “Espiritual”.

O hebraico frequentemente está mais próximo da realidade profunda do que as aproximações dos outros idiomas” (p. 40).

Danilo: você está percebendo que para definir as energias nós precisamos, primeiramente, caracterizar que existem três tipos de energias: as físicas, vindas da Terra, do Cosmos e da Domótica humana, que são estudadas pela geobiologia, que compreende o “Campo Físico”.

Mas, também, a geobiologia trabalha, fundamentalmente com os seres vivos, por isso precisamos caracterizar as propriedades dos seres vivos, portanto, é necessário estudar o “Campo Vital”.

Ainda, para aplicar a geobiologia no Campo Físico, para reequilibrar o Campo Vital, é necessário conhecer o Campo Espiritual ou Abstrato ou outras denominações desse mundo mais sutil. Não podemos separar esses campos, pois estão intimamente intrincados, uns aos outros, como diria David Bohm: a totalidade e a ordem implicada e dobrada.

Quando vamos analisar uma residência utilizamos o conhecimento e os gráficos relacionados com o Campo Físico e a seguir medimos as pessoas que moram nesses locais para verificarmos o quanto elas estão afetadas pelas anomalias físicas e ao mesmo tempo medimos essas pessoas em seus corpos sutis para vermos se estão afetadas por forças abstratas. Medimos o local, com os pêndulos escritos em hebraico quadrado antigo (citado acima), que permitem verificar se têm memórias nas paredes, entidades, Seres desencarnados, etc... Pois, deve ficar claro, que não podemos reequilibrar um determinado ambiente que esteja com forças abstratas instaladas lá. Quando identifico essas forças comunico o Cafarelli, que agenda uma visita ao local e a seguir executa uma limpeza energética do local, incensando o local, com ervas e produtos diversos, com cerca de quarenta produtos. Assim ele elimina todas as memórias existentes nesses locais, as boas e as ruins. A seguir, através da planta do imóvel, faço as correções energéticas (amplamente citadas no meu site). Não podemos dividir o conhecimento e realizar partes isoladas do todo. Cada Campo: Físico, Vital e Abstrato, utiliza uma técnica metodológica própria. Sendo que quando uma pessoa está carregada de forças abstratas, a Aparecida Guerreiro trabalha com a própria pessoa para curá-la dessas forças instaladas involuntariamente ou por motivos de ter aberto a guarda e permitido a entrada, por ressonância, de forças estranhas desequilibrantes.

Os trabalhos têm que ser completos para surtir o efeito equilibrado.

Jean De La Foye nos relata as suas experiências:

“Utilizamos um emissor de emissão horizontal regulado por uma cor qualquer fazendo reagir os três pêndulos hebreu” (p. 43).

“Interceptamos a emissão com um prisma de madeira”.

“1. Constatamos que as emissões em R W cH (espiritual) e em L N Ph Sh cH Y H (vital) atravessam o prisma sem desvio enquanto que a parte H hA R Ts (física) é desviada como aconteceria com um raio luminoso por um prisma de cristal. Estamos lidando aqui, sem dúvida, com uma vibração”.

“2. Interceptamos a emissão não desviada por uma testemunha de planta ou de animal vivos. A parte L N Ph Sh cH Y H (vital) é detida e unicamente a R W c H (espiritual) continua em linha reta”.

“3. Interceptemos esta última emissão por uma testemunha humana viva ou morta, e aí não se encontra mais qualquer R W cH. O homem tem qualquer coisa a mais do que o animal... o que já sabíamos antes. Trata-se, entre aspas, da negação do materialismo puro” (p. 43).

Danilo: você viu que a radiestesia cabalística (veja no livro do António Rodrigues: “Radiestesia Clássica e Cabalística”) é um instrumento de medição dos locais com forças abstratas instaladas. No entanto, não se pode utilizar esses pêndulos ao bel prazer, na ignorância total das consequências de trabalhar com esse mundo sutil. Devem-se ter conhecimentos e métodos de observação sistemática desse mundo subjacente. No meu caso, fiz o curso de Auto Defesa Psíquica ministrada pelo Cafarelli para adquirir a percepção das forças abstratas benéficas e

maléficas e estudos em detalhe, com o curso de Radiestesia Cabalística ministrado pela Aparecida Guerreiro do Instituto Mahat.

Então, ao realizar um estudo em um local, como uma residência, um comércio, uma indústria, etc. deve-se entrar, primeiramente, em ressonância com essa frequência sutil para penetrar nesse campo sutil e verificar, com os pêndulos com palavras escritas em hebraico quadrado antigo, pois essa língua emite a energia da palavra escrita. Mas, entenda, não é o pêndulo propriamente que funciona por si só. Nada mais do que a ação desse pêndulo com uma determinada palavra escrita, como por exemplo, magia, necromancia, forças do mal, etc. que você está segurando, que girará se tiver a força que representa o nome que está escrito. Na verdade o hebraico, como emite a energia da palavra escrita, permite que se meça somente essa energia, pois o pêndulo é um seletor polarizado dessa energia. Se o pêndulo estiver escrito, por exemplo, necromancia, que pode significar seres desencarnados, então, ele girará, sempre no sentido horário. O que acontece é que o captador é a própria pessoa e o pêndulo é o polarizador dessa determinada palavra. Estude o livro de Jean De La Foye – “Ondas de Vida, Ondas de Morte”, com tradução recente realizada pelo António Rodrigues e que se encontra à venda no Instituto Mahat. Não me lembro se você já tem um volume, se já passei para você?

Então, após intenso treinamento e estudos, a pessoa pode utilizar um kit de pêndulos básicos, denominado de magia básica e verificar *in loco*. Não tente brincar, por mera curiosidade, pois as consequências podem ser graves.

Se caso constar no local: memórias pensamentos dos antigos moradores, de caráter negativo, e toda a gama relacionada com esse campo sutil abstrato, deve-se contatar um especialista para realizar a limpeza energética.

Deve-se ficar claro que esse especialista seja capaz de identificar e “ver” esses seres e essas forças invisíveis e conseguir dar diagnóstico dessas presenças nefastas, caso contrário é altamente perigoso, pois o leigo, com a sua arrogância costumeira, como é comum entre os homens, como nos julgamos, pelo nosso ego-personalidade, que somos capazes de “enfrentar” essas forças ou pela ignorância inerente e comumente, vivenciada pelas pessoas comuns, que vivem o seu dia a dia, sem perceberem quaisquer sutilezas desse mundo abstrato, se meterem a incensar esses locais.

O especialista, como, por exemplo, o Cafarelli, que “vê” as forças nesses locais e utiliza, além de sua longa experiência, mais de trinta anos, cerca de quarenta produtos, entre ervas, cânforas, pólvoras, etc... em uma receita própria, não deixando quaisquer resquícios de memórias ou o que quer que lá esteja. É claro com um alto custo ao seu próprio campo energético, também afetado pelo incensamento realizado.

10-) Sobre as Estações de Radio Base de celulares. As casas afetadas por essas emissões são apenas as casas em baixo na vertical e na mesma altura visível da antena, ou em todo o entorno próximo a essas antenas?

Para entender melhor essas questões leia o livro do físico Vitor Baranauskas da Unicamp: “O celular e seus riscos” ou, então, dê uma olhada no artigo que eu escrevi e coloquei no meu site, em matérias, com dezesseis atos. Haja coragem para ler!

Mas, vamos lá: o problema da telefonia celular ocorre em locais com uma grande densidade populacional, pois milhões de pessoas utilizando celulares, o que obriga a ter uma infinidade de antenas, como diz Baranauskas, pois a cada duzentos a trezentos metros vê-se uma antena em prédios. Eu mesmo tiro fotos com o meu celular, dentro do carro, para a minha coleção.

Como as pessoas moram nesses locais, elas são “bombardeadas” pelo cruzamento de todas essas antenas, pois a emissão elétrica atua na vertical (veja no site). OK?

11-) Algumas pessoas não gostam de comer alimentos aquecidos no forno microondas. E dizem que se aquecermos água no forno microondas e resfriá-la e regarmos uma planta

durante alguns dias com essa água a planta irá morrer. Enfim, os alimentos (a água) podem vir a apresentar alguma anomalia depois de aquecidas nesses fornos?

É uma grande controvérsia, mas eu acredito que ela agita os elétrons contidos nos átomos das moléculas da água dos alimentos e que após esquentar um leite ou uma comida, pelo fato de tirar do microondas e colocar ao relento, ao mexer o leite e a comida, volta a situação normal, pois houve somente o aquecimento da água do alimento. Não acredito nessas suposições empíricas. Seria interessante realizar a experiência com uma planta verdadeira (coitada!).

12-) Ainda sobre a minha dúvida na questão 2. Uma rachadura na parede pode vir a potencializar alguma anomalia devido às ondas de forma?

Não tem qualquer fundamento essa ideia. Se o local tiver anomalias eletromagnéticas anômalas, vindas da Terra, elas afetam diretamente as pessoas ao dormirem por dezenas de anos nesses locais insalubres. Uma rachadura, ainda mais, em uma parede, pouca importância terá.

As quinas das paredes, ou seja, o encontro das paredes formando um ângulo de noventa graus, o normal, emite Onda de Forma. Uma quina de mesa emite Onda de Forma. Um monte de bagunça em uma mesa, com papéis, livros etc... amontoados emitem Ondas de Forma desarmônicas. Mas, e daí? Devemos nos concentrar nos problemas reais, que de fato necessitam serem analisados, que são aqueles já consagrados como: água subterrânea em movimento, zona tectônica, alta tensão, microondas, emissão de gás radônio, tipos de construções mirabolantes e confusas, cheias de rococós desnecessários, etc... Este último, como “blindar” os prédios com vidros, em prédios que não respiram... Arre! Sem comentários (veja o site).

13-) Você citou que diferentes anomalias como Água Subterrânea, Zona Tectônica e ERB's podem emitir 1000Å em uma residência, porém elas agem de forma diferente. Que diferença seria essa? Principalmente se tratando da diferença entre Zona Tectônica e Água Subterrânea?

Entenda: primeiramente não se pode utilizar somente o Biômetro Bovis, pelo simples fato de que essa régua, como o próprio nome indica, é um Biômetro, que têm a função de medir as nossas percepções como seres humanos. Não somos uma máquina absoluta, que mede uma determinada frequência, como um magnetômetro, pois esses aparelhos, construídos pelo homem, medem valores absolutos que aparecem em um mostrador e que, estatisticamente, “dizem” se determinada emissão eletromagnética tem potência para afetar, no nosso caso, os seres humanos. Essas máquinas absolutas sofrem influências do meio, como cita Mariano Bueno, no “Grande Livro da Casa Saudável”; as dificuldades de se utilizar esses aparelhos, pois eles nos “enganam” já que não pensam. Como, de repente, o magnetômetro indica um alto valor de emissão e deixa todo mundo assustado e pensam que é um grave problema de emissão eletromagnética nociva, mas que na verdade era, simplesmente, um cano enferrujado, que o aparelho não consegue identificar e dar um diagnóstico.

Enquanto que nós, ao contrário, somos Bioemissores e Bioreceptores e somos umas “máquinas” complexas, e que também sofremos os efeitos do meio, se utilizarmos o Biômetro de Bovis de forma automática sem conhecimentos do que se está medindo. Como as medidas realizadas por nós com o Biômetro de Bovis são empíricas e ao mesmo tempo, objetos complexos, espaciais, não podem ser medidos de forma linear, planar, com perguntas sim e/ou não, de forma simplista, precisamos nos munir de muitas informações, que somadas, nos darão um diagnóstico mais preciso.

Olha! Um local com água subterrânea em movimento em um local inclinado pode indicar uma medida de 1.000Å, no entanto a força de destruição dessa água em movimento que, pelo fato, de ser um dipolo neutro reage com os sais minerais do solo que permeia o seu caminho, entre solo e a rocha, ocasiona a formação de um sal, debilmente elétrico. Como a inclinação do terreno, somados com uma época de chuva, podemos captar pelo Biômetro esse valor, no entanto, a quantidade de energia emitida por essa água é mínima. Enquanto que em uma zona tectônica, cujas rochas foram moídas por cisalhamento gerando uma falha transcorrente, com a

cominuição dos constituintes da rocha encaixante, criando rupturas irregulares, sinuosidades, descontinuidades, a energia vinda da Terra ao passar por essas rupturas sofrem desvios com refrações e reflexões dessas emissões, que em um local com rocha homogênea nada acontece. Nesses locais anômalos a força da energia desequilibrante é muito maior que uma água subterrânea, pois as forças de compensação, cosmo-telúrica são rompidas com emissão de até Verde Negativo Elétrico, ou Vermelho Elétrico. Essas ondas emitidas pelas zonas tectônicas têm comprimentos de ondas menores e frequências maiores em relação à água subterrânea. Então eu utilizo um gráfico de Diferença de Potencial Espontâneo (d.d.p.) e vejo que a força é muito maior do que a da água, sendo esta última com um aumento da força de forma aritmética e aquela de forma logarítmica. Essa diferença de potencial da água subterrânea do subsolo é positiva, exterior e a diferença de potencial da zona tectônica é negativa, no interior da Terra, sendo a compensação Terra-Cosmo de equilíbrio rompido. Também utilizo o gráfico de ionização, sendo a somatória de vários gráficos que permite o diagnóstico correto. Difícil explicar sem mostrar diretamente esses gráficos e sendo medidos nos locais. O livro vai suprir essa deficiência. Como você vê, as explicações se complicam.

O mesmo ocorre com medições de microondas nos locais. Utilizo o gráfico de Frequência, Hiperfrequências e Ondas Eletromagnéticas (veja em Mariano Bueno) e identifico que está emitindo em UHF (frequência ultra-alta de 300 MHz a 1 GHz) e que só essa medição e somadas com a medição no Bovis com 1.000Å não são suficientes para se avaliar o grau de periculosidade dessa emissão nos locais. Preciso utilizar mais um gráfico importante, o de Densidade de Radiação (em mW/cm^2), porque esse gráfico vai me indicar a quantidade de antenas que o local tem. Por exemplo, na Av. Paulista a densidade de radiação atinge, radiestesicamente, valores de $60 \text{ mW}/\text{cm}^2$, mesmo que esteja indicando UHF. Enquanto que no Butantã, por exemplo, a mesma indicação de UHF e com Bovis 1.000Å, a densidade de radiação é muito menor, com cerca, vamos dizer, de $10 \text{ mW}/\text{cm}^2$. Entendeu? Não podemos utilizar gráficos genéricos e empíricos como o Biômetro de Bovis e pronto. Ledo engano.

É mesmo que dizer: aqui tem emissão de Verde Negativo Elétrico, nossa! Que perigo! Mera ilusão e ignorância que incorremos numa análise simplista desse tipo. Uma quina de mesa emite o Verde Negativo Elétrico e o Gás Radônio emite o Verde Negativo Elétrico. Só que a quina nada afeta, enquanto que o Gás Radônio destrói as células dos seres vivos e vibra até centenas de quintilhões de vezes por segundo e têm comprimentos de onda infinitamente pequenos. Não se pode analisar da mesma forma tudo. Cada local, cada tipo de anomalia, cada tipo de imóvel, etc... de forma diferente. Tem que ser estudado separadamente com métodos próprios para cada situação. Pessoas comuns é que utilizam o mesmo raciocínio para tudo: cadeira tem quatro pernas, cachorro tem quatro patas, logo cachorro é igual a cadeira. Aí vem outro e diz: Não! Cachorro anda e cadeira não. Ah! Então cachorro é igual a carro, que tem quatro rodas e anda! Cé fini!

14-) O estudo das Ondas de Forma e a analogia feita do espectro das cores com o espectro das Ondas de Forma geram a possibilidade de captação das diferentes ondas e anomalias. Qual é essa analogia de cores com as Ondas de Forma? Sei que o Verde Negativo Elétrico representa lugares deletérios e as outras cores correspondem ao quê?

Vamos esclarecer: as Ondas de Forma são indicadas por cores denominadas: como o espectro “visível”: Vermelho, Laranja, Amarelo, Verde, Azul, Índico e Violeta” e o espectro invisível: de um lado – Infravermelho, Preto, Verde Negativo e do outro – Ultravioleta, Branco e Verde Negativo. Só que elas representam os comprimentos de ondas dessas cores, sendo que o instrumento de captação dessas vibrações serem nós, seres humanos, que captamos de forma relativa e não absoluta. Na verdade não são cores, mas ondas invisíveis, que didaticamente, denominamos como cores, mas são vibrações.

As diversas “cores” representam ondas. Precisa, como disse, dar diagnóstico do local, somando diversas observações simultâneas para definir.

Chega!!! Não sei, a essa altura da noite, 00:48 hs, já no sábado de madrugada, sei lá o que estou escrevendo. Ainda mais que levantei, hoje, aliás, ontem, sexta-feira, às 4:30 hs para dar aula na FEI (Osasco-S.B. do Campo) e cheguei em casa às 20:00 hs, vindo ao maior engarrafamento. É claro que parei no Habibs e tomei uma birita: arak e um chopp escuro! Enquanto isso a Raposo Tavares estava totalmente parada!

Boa palestra! Hoje!

O quê??? Você não entendeu nada do que falei!!! Pelo amor de Deus!

He! He! Fundi a sua cacholinha!

Beijos do pai.

Marcos Alves de Almeida

www.geomarcosmeioambiente.com.br

PERGUNTAS DE DANILO PULGA:

1- Como as radiações alteram a temperatura e o pH das nossas células?

2- E por que ninguém percebe? Não acredita que algo assim “tão dramático” esteja acontecendo com o seu organismo? Não há vestígios que justifiquem esses fenômenos, já que não se percebe nada em suas residências, inclusive, com os vegetais e que todos estão “bem” no geral?

3- Ainda é meio confuso pra mim o entendimento das ondas eletromagnéticas. Por que somos considerados magnéticos?

4- Existem ondas eletromagnéticas pra todo lado, do Sol, das antenas parabólicas e então, quais são as ondas que afetam nossas células e o organismo? Você já me respondeu que são ondas polarizadas, mas ainda está meio confuso.

Pergunta 1 - Como as radiações eletromagnéticas alteram a temperatura e o pH das nossas enzimas de nossas células?

Resposta - Bem! Vamos começar com uma visão geral. Todos os seres na natureza vivem em condições adequadas às suas características orgânicas. A vida existe porque as condições de pressão, temperatura, gravidade permitem, em primeira instância. O meio é essencial para a vida.

Um vírus, uma bactéria, um vegetal, um animal, só vivem em condições de equilíbrio biótico que permite a sua existência.

Nós, seres humanos, como mamíferos, vivemos em condições de equilíbrio, onde as vibrações microvibratórias do ambiente sejam convenientes para o funcionamento do nosso organismo.

Um local equilibrado permite que a nossa existência se prolongue ao máximo. Sendo o local equilibrado de moradia, a preocupação não se refere mais às condições ambientais, mas aos processos químicos, físicos, biofísicos e biológicos. Nesse sentido devemos nos preocupar com a alimentação, a contaminação de produtos e os meios físicos e mecânicos da natureza equilibrada.

Mas quando estamos expostos aos campos eletromagnéticos anômalos, ou seja, aos campos eletromagnéticos que não vibram nas mesmas frequências e comprimentos de ondas do nosso organismo, pois sofremos os seus efeitos desagregadores. Quando têm anomalias eletromagnéticas vindas do meio ambiente: como alterações do subsolo com água subterrânea em movimento, quebra de rochas, radiações ionizantes como a emissão de gás radônio, pela alteração de rochas contendo os elementos radioativos como o rádio e o tório; as radiações domésticas, criadas pelo homem, como as altas tensões próximas às moradias, as ERBs (estações rádio bases) da telefonia celular, os tipos de construções desarmônicas e outras infinitudes de invenções que favorecem, por um lado, a melhoria da nossa vida e por outro lado a desarmonia

devido às emissões eletromagnéticas nocivas; as radiações emitidas pelo cosmos, como por exemplo, a entrada de radiações ultravioletas pela alteração nas camadas de ozônio que protegem a Terra, etc...

Bem! O nosso organismo realiza milhões de reações por segundo para a manutenção de nosso organismo, desde o nascimento até o último dia. Para que esse organismo funcione em perfeito equilíbrio não pode haver alterações do meio ambiente que possam acelerar os processos bioquímicos e microvibratórios desse organismo.

As reações químicas do nosso organismo contam com um fator essencial: devem funcionar a uma temperatura ideal, sendo que a maioria é de 37° C (Celsius), o pH das enzimas deve, na maioria é de pH = 7 e a concentração do substrato, ou seja, a concentração dos reagentes gerando produtos.

Então! O nosso organismo realiza reações de transformação de reagentes A + B transformando-os em C+D, os produtos. Para essas reações serem consideradas em estado ótimo, devem ser realizadas em condições normais de equilíbrio.

Nessas reações existem proteínas essenciais para que ocorram essas reações: as enzimas, que são os catalisadores das reações bioquímicas.

As enzimas são proteínas que atuam como catalisadores biológicos, pois aumentam a velocidade das reações sem aumentar a temperatura. Elas agem em condições de pH ótimo em torno de 7 (com exceções algumas enzimas especializadas cujo pH varia como a pepsina - pH = 2 e a tripsina - pH = 8,5).

O porquê das ondas eletromagnéticas afetarem a temperatura e o pH das enzimas é devido ao aceleração de nossas moléculas que funcionam no interior das células, além do limite de normalidade, pois essas ondas funcionam em velocidades anormais às velocidades de nossas reações bioquímicas.

Para que ocorra uma alteração nas reações bioquímicas é necessário que nossas moléculas estejam expostas a campos eletromagnéticos ionizantes. Esses campos de radiação ionizante ocorrem em manchas ou faixas irregulares de emissão radioativa devido à alteração de alguns tipos de rochas, com concentração anômala de elementos radioativos ionizantes naturais (inclusos na Tabela Periódica dos elementos químicos). Esses elementos são o Rádio e o Tório, que devido à alteração das rochas do substrato rochoso, que em alguns milhões de anos, se transformam em um material argiloso/siltoso/arenoso que se concentram em alguns locais, em faixas irregulares.

A radiação ionizante atua diretamente sobre os nossos átomos de nossas moléculas de nossas células, alterando-os. Essa radiação ionizante entra no espectro de ondas eletromagnéticas que incluem os raios-X e a radiação gama. Isso significa que essa radiação vibra à velocidades próximas às da luz, com frequências na ordem de 10^{17} a 10^{23} Hz (Hertz), com comprimentos de ondas da ordem de 10^{-9} a 10^{-15} m (metros) e com energias de 10^2 a 10^8 eV (elétronVolts). Pensa-se geralmente que são necessárias energias acima de 30 eV para ionizar os átomos.

Por isso que há alterações das temperaturas das reações bioquímicas e alterações do pH das enzimas, causando a desnaturação delas e conseqüentemente aumentando a temperatura das reações e o colapso do organismo como um todo. Aqui entram outras milhares de explicações, como o aparecimento dos radicais livres devido às alterações das moléculas de água do nosso organismo; a quebra das pontes de hidrogênio dos nossos DNAs e RNAs, assim por diante. É complexo o nosso organismo e o que estou tentando explicar é um aspecto pequeno de toda a realidade, ainda pouco conhecida pela ciência oficial.

TRADUZINDO: AS RADIAÇÕES IONIZANTES, COM EMISSÃO DO GÁS RADÔNIO, AFETAM OS ELÉTRONS DE NOSSOS ÁTOMOS DE NOSSAS MOLÉCULAS DE NOSSAS CÉLULAS (INCLUINDO OS VEGETAIS E ANIMAIS) DEVIDOS AS SUAS EMISSÕES SEREM ATÔMICAS, OU SEJA, AS EMISSÕES TÊM COMPRIMENTOS DE

ONDAS DO MESMO TAMANHO DOS NOSSOS ÁTOMOS E POR ISSO É QUE ESSES SÃO AFETADOS. ESSA EMISSÃO RADIOATIVA IONIZANTE, ATUANDO EM NOSSOS ELÉTRONS DE NOSSOS CÁTIOS E ÂNIOS DE NOSSAS MOLÉCULAS DE NOSSAS CÉLULAS, ACUMULA A ENERGIA EMITIDA POR ESSA RADIAÇÃO GAMA, AO LONGO DOS ANOS, ATÉ ATINGIR A QUANTIDADE MÁXIMA DE ENERGIA, COMO UM QUANTA DE ENERGIA (UMA MEDIDA DE ENERGIA DE PLANCK). ENTÃO OS NOSSOS ELÉTRONS DE NOSSOS ÁTOMOS DE NOSSAS MOLÉCULAS DE NOSSAS CÉLULAS, DÃO UM SALTO, DENOMINADO, À GROSSO MODO, DE UM “SALTO QUÂNTICO”, EMITINDO UM FÓTON. NESSE MOMENTO HÁ A OXIDAÇÃO DE NOSSAS MOLÉCULAS DENTRO DE NOSSAS CÉLULAS E É A HORA LIMITE PARA ACONTECER O FENÔMENO: UMA DOENÇA VISÍVEL NO MUNDO MACRO. O MUNDO EM QUE AS PESSOAS ESTÃO ACOSTUMADAS A ACEITAR E VIVER.

QUANDO ACONTECE ESSE PROBLEMA, O APARECIMENTO DE UMA DOENÇA, É QUE ELAS SE DÃO CONTA QUE ALGO ESTÁ ACONTECENDO COM O SEU ORGANISMO. NESSA FASE SAEM À BUSCA DE SOLUÇÃO, POIS NÃO ENTENDEM O PORQUÊ? QUE ALGO ESTÁ ACONTECENDO, JÁ QUE ELAS SEGUEM O “RITUAL” NORMAL DE VIDA: COMEM BEM, PRATICAM ESPORTES, DORMEM CEDO, REZAM ETC... NÃO ENTENDEM PORQUÊ? FORAM AFETADAS POR ALGO QUE DESCONHECEM, POIS ESTÁ FORA DO SEU CONHECIMENTO COTIDIANO, DO DIA A DIA. ACREDITAM QUE ELAS NÃO MERECIAM ESSE DESTINO DE ESTAREM DOENTES IRREMEDIAMENTE. E ANALISAM E PROCURAM EXPLICAÇÕES PLAUSÍVEIS E NÃO ENCONTRAM RESPOSTAS. TENTAM “VER” OS MOTIVOS PARA RECEBEREM TAL “PUNIÇÃO”.

- NA VERDADE! DESCONHECIDA PELAS PESSOAS: É QUE, SIMPLEMENTE, ELAS MORAM EM LOCAIS COM EMISSÃO RADIOATIVA IONIZANTE, COMO O GÁS RADÔNIO. E QUE APÓS MORAREM UMA A DUAS DEZENAS DE ANOS NESSOS LOCAIS IRRADIADOS ACABAM SENDO AFETADAS RESULTANDO EM UMA DOENÇA NO MUNDO MACRO. NO MUNDO EM QUE ELAS ACREDITAM QUE É O MUNDO REAL.

Pergunta 2- E por que ninguém percebe? Não acredita que algo assim “tão dramático” esteja acontecendo com o seu organismo? Não há vestígios que justifiquem esses fenômenos, já que não se percebe nada em suas residências, inclusive, com os vegetais e que todos estão “bem” no geral?

Resposta - Acontece que essas emissões radioativas, apesar da energia atuante, da velocidade das vibrações com frequências na ordem de quintilhões de movimentos por segundo, com tamanhos ou comprimentos de ondas da ordem dos nossos átomos, a quantidade dessa emissão é débil, muito pouca, não sendo perceptível por qualquer instrumento criado pelo homem. Essa quantidade só é perceptível pelo nosso organismo e é por isso que utilizo o nosso próprio organismo para captar essas emissões radioativas débeis, através da radiestesia, o instrumento de medição Bioreceptor.

Para captar essas emissões radioativas ionizantes vou aos locais que emitem essa radiação e adquiero o conhecimento perceptivo delas e crio gráficos de medição. Quando vou a locais desconhecidos capto a mesma vibração e à semelhança associo o conhecido com o desconhecido. Também analiso as rochas com esses elementos radioativos ionizantes, como, por exemplo, peblendra, uraninita, etc.

As pessoas me chamam para ir às suas residências. Capto as radiações ionizantes, o gás radônio. Meço as pessoas da família obtendo as informações dessa radiação em cada um.

Verifico uma série de anomalias que as estão afetando em nível microvibracional, antes de aparecerem nos exames químicos, pois quando aparecem problemas em nível químico, o problema já está grave. Essas vibrações que capto não aparecem nesses exames químicos e nem nos aparelhos médicos, ainda. Nessa fase de incerteza é que as pessoas me procuram, após

morarem 10 a 20 anos em locais com essa radiação ionizante. Nessa fase elas apresentam sintomas secundários, como dores de cabeça, enjoos, fadiga, levantam cansadas, ou não dormem direito, ou dormem demais. Às vezes tem colesterol desregulado, etc. Nessa fase é que sentem a necessidade de procurar algo alternativo.

Como eu faço para saber que existem anomalias afetando as pessoas. Utilizo a técnica de medição comparativa com o estado de saúde normal, como a medicina, há milhares de anos faz.

Pergunta 4 - Na outra pergunta sua: Quando você diz sobre ondas polarizadas?

Resposta - Essas ondas polarizadas são ondas eletromagnéticas emitidas pela telefonia celular. Quando você mora em locais muito densos demograficamente, como em cidades, em bairros muito habitados, existem as antenas das ERBs (Estações Rádio Bases).

A telefonia celular atua na vertical, por isso é polarizada.

O que acontece com nossas moléculas de nossas células? Elas tendem a se movimentar paralelas a esse movimento vertical da emissão eletromagnética transmitidas pelas antenas das torres de telefonia celular.

Existe a tendência de entrarmos, as nossas moléculas de nossas células, em ressonância com essa vibração polarizada e em vez de nossas moléculas se movimentarem com movimentos normais, dextrogiros ou levogiros, elas tendem a se movimentar de formas paralelas a essa vibração anormal ao nosso organismo, polarizada na direção vertical. No entanto é necessário compreender que a **telefonia celular, e outras ondas eletromagnéticas são não-ionizantes**, portanto **elas não destroem as células** como as radiações ionizantes, elas estressam as células com o passar do tempo, uma a duas dezenas de anos morando em locais irradiados.

Porque elas não destroem as células? Porque elas têm comprimentos de ondas muito maiores que nossos átomos de nossas moléculas de nossas células e tem uma energia muito fraca, incapaz de destruir as moléculas de nossas células.

Diríamos, como exemplo, de comparação grosseira: você já viu um inseto boiando na água, com a água se movimentando em ondas. Vê-se que o inseto nem se meche com o movimento da onda, onde se encontra, pois é uma onda tão grande, em relação ao seu tamanho diminuto que ele nem é afetado. Mas se a onda começar a diminuir o tamanho, ou seja, o seu comprimento de onda, logo aumentando a velocidade, e quando atingir o tamanho do inseto o que acontece? Ele sai voando, lógico!

É o mesmo que acontece com a radiação ionizante, a onda, é do mesmo tamanho das ondas de nossas moléculas, por isso que as afetam, somadas, é claro, com as velocidades vibracionais e da quantidade de vibrações por segundo, emitindo energias em elétronVolts capazes de afetar esses elétrons desses átomos dessas moléculas das células de nossos órgãos ou aparelhos repercutindo em nosso organismo como um todo. Entendeu?

Enquanto que as vibrações emitidas pelas radiações eletromagnéticas não-ionizantes, têm tamanhos, em comprimentos de ondas, muito maiores que nossos átomos, maiores que nossas moléculas, maiores que nossas células, portanto não tendo uma vibração tão grande, e tamanhos tão pequenos, capazes de destruir moléculas, muito menos células, muito menos órgãos, pois não tem energia suficientemente forte para causar danos internos às células, mas são capazes, com o passar dos anos, de estressar as células a ponto de acabar afetando o organismo todo.

À grosso modo, comparativo: existe uma mesa que está sofrendo uma vibração permanente, durante quinze anos, mas ninguém percebe, chega um dia que a mesa desmonta e se quebra inteira. Aí as pessoas vão dizer: que a mesa é uma porcaria quebrou-se do nada. Na verdade ninguém tinha visto que ela estava vibrando anos e anos a fio e que quando quebrou é porque chegou ao limite da exaustão. Deu para entender a diferença entre uma radiação ionizante e uma não- ionizante?

Pergunta 4: Existem ondas eletromagnéticas pra todo lado, do Sol, das antenas parabólicas e então, quais são as ondas que afetam nossas células e organismo? Você já me respondeu o que são ondas polarizadas, mas ainda está meio confuso?

Resposta - Bem! As ondas eletromagnéticas emitidas pelo Sol não nos afetam simplesmente porque é uma emissão difusa, não polarizada. A luz do Sol emite uma densidade de radiação muito alta, cerca de 100 W/m^2 (Watts por metro quadrado) e nós suportamos somente 2 W/m^2 . Se a luz solar fosse polarizada, ou seja, corte uma folha de papel preto com a tesoura, formando uma abertura em um risco e tente olhar por essa fenda o Sol. Verá que a intensidade é muito forte. Ainda mais você pode polarizar a luz do Sol com uma lente de aumento. Tente focar em seu braço. Ok! Polarizar significa utilizar um meio ou aparelho que permite a passagem somente de uma onda e não de forma difusa, com a luz por todos os lados. Uma luz polarizada é uma luz orientada e não difusa.

As antenas parabólicas emitem em um único foco: no seu centro. Portanto não se devem colocar uma antena parabólica, aquelas grandes, em cima da própria casa, focando um quarto, por exemplo. As paredes não seguram essa emissão radioativa; no entanto é uma radiação não-ionizante, não destroem as células, as estressam.

As ondas eletromagnéticas que afetam as nossas células são as radiações ionizantes, como expliquei anteriormente, acima.

Pergunta 3 - Quanto à pergunta: de porque somos considerados magnéticos?

Resposta - Essa ideia nos remete no tempo: Gerber, em seu livro: “Um guia prático de medicina vibracional” (Ed. Cultrix) nos conta a seguinte história (p. 292): “Há séculos os agentes de cura têm utilizado ímãs com meio de cura. Hoje em dia existe um crescente número de livros sobre cura magnética, produtos magnéticos como pulseiras, cintos magnéticos, confeccionados especificamente para o tratamento de dores lombares ou de articulações artríticas. A pergunta é se é uma tendência de moda ou se existe realmente base científica para os benefícios curativos da terapia magnética. Porque os ímãs curam afinal de contas?”.

“Apenas recentemente ficou claro que nós, seres humanos, e todas as formas de vida existentes na Terra estão de alguma forma sintonizada com o fraco campo magnético do nosso planeta. Atualmente sabemos disto porque a ciência tem demonstrado que, se privarmos o nosso campo desta energia de fundo geomagnética, mais cedo ou mais tarde, poderemos acabar perdendo a saúde. Se ficarmos isolados do campo geomagnético da Terra por longos períodos (seja vivendo no interior de estruturas magneticamente protegidas ou fazendo viagens espaciais prolongadas), o nosso corpo pode apresentar fadiga, dores e uma variedade de outros sintomas. Somente depois dos voos espaciais mais prolongados é que os cientistas da NASA se deram conta que os astronautas dependiam, não apenas da gravidade, mas também do campo magnético da Terra para a manutenção de um estado de saúde ótimo”.

“Durante essas missões espaciais pioneiras, os cientistas da NASA observaram que vários dos primeiros astronautas sofriam de uma doença nova e da qual, até então, não se tinha conhecimento. Esta doença passou a ser conhecida como “mal do espaço”. Com o tempo acabou-se descobrindo que a causa do “mal do espaço” era uma menor exposição ao campo magnético da Terra. Contudo verificou-se que o mal do espaço poderia ser prevenido com a colocação de pequenos ímãs nos trajes espaciais ou com a incorporação de certos materiais com propriedades magnéticas fracas aos alojamentos”.

“Tanto os americanos como os russos perceberam que era necessária a instalação de geradores de campos magnéticos terrestres, com frequências oscilatórias de 7,8 ciclos por segundo. Os geradores de campos terrestres procuram simular os efeitos do campo geomagnéticos, de modo que os astronautas mantenham-se saudáveis durante os longos voos espaciais” (Gerber. p. 292).

Nesse capítulo Gerber relata, extensamente, sobre a magnetoterapia, desde tempos imemoriais. Leia esse livro.

No livro Medicina Vibracional de 1988, Gerber coloca esse aspecto de sermos magnetoelétricos:

Descreve o Modelo Tiller-Einstein, denominação adotada por Gerber, da equação denominada de Transformação de Einstein-Lorentz, citada em seu livro à página 116. Nesse capítulo analisa essa equação mostrando os campos eletromagnéticos e os campos magnetoelétricos.

Já, à página 248, coloca que de acordo com o modelo Tiller-Einstein, que procura descrever matematicamente o comportamento da matéria/energia em um espaço-tempo positivo que é o domínio da matéria física, que nos é tão familiar, como os campos eletromagnéticos que discutimos acima na sua outra pergunta. Esse domínio é o domínio do universo do espaço/tempo positivo (+E/T).

Enquanto que o domínio das energias superiores à velocidade da luz é o universo do espaço/tempo negativo (-E/T).

De acordo com o Modelo Tiller-Einstein, a matéria e a energia do +E/T são de natureza basicamente elétrica. O espaço/tempo positivo é o reino da radiação eletromagnética (EM). Do outro lado está a energia do -E/T, a qual se caracteriza pela sua natureza basicamente magnética e é chamada de radiação magnetoelétrica (ME). Nesse sentido alega que os seres humanos (incluindo os vegetais e animais) são magnetoelétricos e tendemos à uma maior ordem e organização. Enquanto que o meio ambiente, eletromagnético, tende a nos afetar, com o aumento de nossa desagregação.

Nesse capítulo entram em esclarecedoras discussões sobre a nossa origem magnetoelétrica.

Bem! Eu não tenho a menor dúvida. Quando modifico as energias eletromagnéticas dos locais de moradias das pessoas, elas tendem a se recuperar, pois o seu organismo volta ao normal. Nesses locais de moradia com intensa carga de débeis campos elétricos tendem a forçar o nosso organismo à desagregação, enquanto que nós, contrariando esse efeito destruidor, tendemos à organização e equilíbrio.

Por isso, quando modifico as energias dos locais, é exatamente a transformação do local eletromagnético em magnetoelétrico.

Filho! Que tudo corra bem.

Abraços do pai

Marcos

www.geomarcosmeioambiente.com.br